

Dez lances. É este o número de razões que o Sporting tem de queixa do árbitro Jorge Ferreira (Braga) e que motivou uma exposição ao Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol, órgão dirigido por Vítor Pereira, apurou o **CM**.

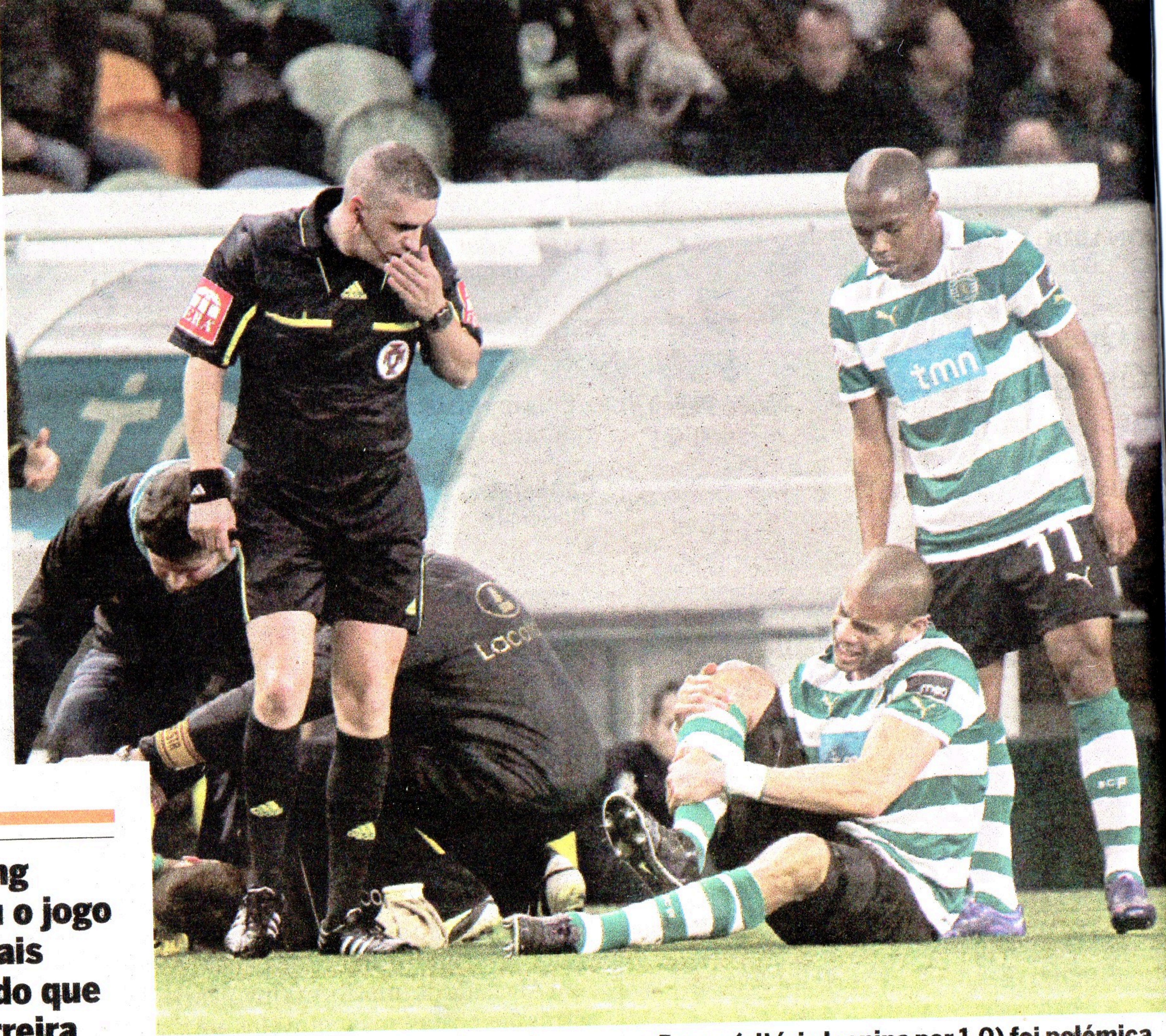
O principal motivo da indignação leonina foi a não marcação de três penáltis sobre Wolfswinkel, Pereirinha e João Pereira. Além disso, o Sporting alega que Cássio se mexeu antes de Wolfswinkel marcar o penálti e que o lance devia ter sido repetido.

Tal como o **CM** já tinha noticiado no domingo, a SAD tinha ficado incomodada com a nomeação de um juiz bracarense – a segunda consecutiva – para jogos do Sporting, depois de Cosme Machado ter apitado na derrota com o Marítimo (2-0).

A estrutura do futebol ficou ainda incrédula por o Sporting até ter acabado o jogo com o Paços de Ferreira com mais faltas.

O histórico recente de arbitragens tem desagradado profundamente aos leões, que já no jogo com o Beira-Mar (vitória do Sporting por 2-0) se queixaram, pela voz de Carlos Freitas, (director desportivo) de perseguição a João Pereira. E com o Nacional para a Taça, o Sporting entende que foi mal invalidado um golo a Capel. Na exposição, o Sporting fala ainda do dérbi de juniores com o Benfica (2-3), no qual o árbitro Rui Rodrigues expulsou Betinho (39') com um vermelho directo. O **CM** apurou que o observador do árbitro não gostou da actuação do juiz

Sporting acabou o jogo com mais faltas do que o P. Ferreira



Arbitragem de Jorge Ferreira no jogo com o Paços (vitória leonina por 1-0) foi polémica



Ricardo Sá Pinto

Sá Pinto promete dedicação

“Temos de estar à altura das exigências e eu estarei. Lutei sempre pelo melhor para o Sporting. Assim serei sempre. Tudo farei para ajudar o Sporting”, disse Ricardo Sá Pinto, treinador da equipa leonina em declarações ao jornal do clube.

O treinador da formação de Alvalade apelou à presença dos adeptos nos jogos de quinta-feira, com o Legia, e de domingo, diante do Rio Ave: “É preciso que todos se envolvam, porque nin-

guém ganha sozinho. Se todos o fizerem, não tenho dúvidas de que tudo será mais fácil.”

Godinho Lopes, presidente do Sporting, elogiou a persistência da equipa leonina na Polónia: “Foi por acreditarmos até ao fim que garantimos um importante empate em Varsóvia. Uma igualdade que nos serve de incentivo extra para o decisivo jogo, desta quinta-feira, em nossa casa, frente ao Legia”, escreveu o dirigente no mesmo jornal. ■

barrado na Casa Branca

■ Tal como acontece no início de cada ano, os campeões da NBA foram convidados a visitar a Casa Branca, pelo que ontem foi a vez de os Dallas Mavericks cumprirem a tradição. Só que, desta vez, nem todos os elementos da equipa tiveram o privilégio de entrar nos aposentos do presidente Barack Obama: Delonte West foi “barrado”.

Costuma dizer-se que o passado volta sempre para assombrar os malfeitores e, no caso do base de 28 anos, foi isso mesmo que aconteceu. A exclusão da lista de convidados deveu-se ao facto de ter cadastro... “Isto é o que sucede quando se tomam decisões erradas na vida”, admitiu Delonte West.

“Bad boy”. O episódio que valeu registo criminal remonta a 2009 e é digno de filme: qual Antonio Banderas em “Desperado”, West foi detido por ter duas pistolas e uma espingarda escondidas... numa guitarra.

E o percurso problemático do joga-

dor, que trocou este ano os Celtics pelos Mavs, não fica por aqui. Por ter conseguido esgotar toda a fortuna que reuniu em sete anos na NBA, West viu-se obrigado a trabalhar numa empresa de eletrodomésticos durante o lockout que atrasou esta temporada. Além disso, o rótulo de “bad boy” con-

Base dos Mavs foi impedido de conhecer Barack Obama por ter cadastro

denou-o a viver no seu carro, já que nenhum senhorio em Dallas se atreve a alugar-lhe um apartamento.

Apesar desta conjuntura, Delonte West aparenta estar de bem com a vida e mostrou-se pouco incomodado pela impossibilidade de conhecer Barack Obama, brincando, inclusivamente, com a situação: “É uma lástima que o presidente não tenha a oportunidade de me conhecer. Sou o presidente da minha casa!” MA. □

PORTUGAL TENTA HOJE DERROTAR A ITÁLIA PELA PRIMEIRA VEZ EM JOGO DOS

Malapata a que

ENVIADA
Record



CLÁUDIA MARQUES.
ZAGREB. CROÁCIA

■ A Seleção Nacional joga hoje uma cartada decisiva no Campeonato Europeu de futsal – de frente a Itália nos quartos-de-final, esperando que o número 14 se revele o da sorte. As duas formações já se defrontaram 13 vezes e os portugueses nunca conseguiram vencer. Apesar de os italianos serem invencíveis nos

duelos com lusitanos, o empate é o resultado mais frequente.

“Sentimos que estamos perto da vitória”, afirma Gonçalo Alves

Os transalpinos, que são famosos pela predominância de brasileiros (disfarçados pelos nomes italianos que têm de adotar quando se naturalizam), chegaram ontem à tarde (cerca das 14 horas) de Split, onde se classificaram em 2.º lugar no Grupo C.

Confiança. “As perspectivas são as melhores. Sabemos bem do valor deles, mas também temos o nosso. É um jogo complicado, mas é destes que gostamos. Sabemos que o caminho até à final é complicado, mas eles também estão preocupados connosco”, sublinhou Gonçalo Alves, que ontem fez a antevisão do duelo.

O fixo, de 34 anos, considera que



SIMÃO FILHO

DIFÍCIL. Joel Queirós num dos empates de 2011

“há mais equilíbrios” e acredita que este pode ser o jogo da reviravolta no historial de confrontos: “Portugal está mais consistente, melhorámos muito mentalmente. A Itália tem dinâmica no ataque e é forte fisicamente, mas nós estamos prontos. Sentimos que estamos mais perto da vitória.”

Para o jogo de hoje, o técnico Jorge Braz conta com todo o plantel a 100 por cento. Ontem, os jogadores nacionais assistiram a vídeos dos últimos confrontos com os transalpinos e tiveram

uma reunião preparatória. Após o jogo entre Roménia e Espanha realizaram a última sessão de trabalho antes da partida.

Entretanto, os árbitros Borut Sivic (Eslovénia) e Fernando Lumbreras (Espanha) foram os nomeados pela UEFA para este encontro.

13 CONFRONTOS

E. 1-1	2011	Particular
E. 1-1	2011	Particular
D. 0-3	2010	Grand Prix
D. 1-3	2008	Mundial
E. 0-0	2007	Europeu
E. 1-1	2006	Particular
D. 1-2	2006	Particular
D. 3-8	2005	Europeu
E. 0-0	2004	Mundial
E. 3-3	2000	Apuram. Mundial
E. 3-3	1999	Europeu
D. 1-3	1995	Apuram. Europeu
D. 3-7	1992	Apuram. Mundial

Resumo: 13 jogos, 0 vitórias, 7 empates e 6 derrotas, 18-35 em golos

EQUIPA PROVÁVEL



Treinador: Jorge Braz

20.00



RTP2

ITÁLIA-PORTUGAL

■ Godinho Lopes diz que o Sporting ficou “aquém dos objectivos traçados” no final da 1.ª volta do campeonato

MIGUEL BARREIRA/RECORD

● NUNO MIGUEL SIMAS

O Sporting gastou 28,2 milhões de euros no reforço da equipa para a época 2011/12, verba que teve a participação de investidores (adquiriram percentagens de passes de Rinaudo, Jeffrén, Capel, Carrillo, Wolfswinkel e Rubio), mas que está a dar muito pouco retorno.

O clube de Alvalade tem 28 pontos ao cabo de 15 jornadas na Liga, tal como na época passada, com Paulo Sérgio, que acabou por ser despedido, mas desceram uma posição na tabela: eram terceiros e agora estão em quarto, embora estejam a menos

pontos do líder – onze para o Benfica, quando em 2010/2011 estavam a treze do FC Porto.

Porém, apesar da fraca temporada na Liga, o **CM** sabe que a SAD continua a ter inteira confiança em Domingos Paciência. Fonte oficial do clube de Alvalade disse mesmo ao **CM** que a questão da saída do técnico “não se põe”, apesar da derrota (1-2) em Braga ter deixado a equipa mais longe do título.

Pelo que o **CM** apurou, a SAD tem o mesmo entendimento de Domingos quanto aos condicio-

nalismos que têm marcado os últimos tempos – Rodríguez, Izmailov, Jeffrén, Rinaudo e Bojinov passaram muito tempo lesionados, aos quais se juntaram recentemente Wolfswinkel. E mesmo Matías Fernández esteve muito tempo sem poder jogar devido a lesões.

Ontem, contudo, Godinho Lopes, presidente do Spor-

ting, assumiu a insatisfação pela carreira da equipa no campeonato. “Numa época de mudança radical, perspectivou-se um projecto para o triénio, em que as

Godinho Lopes exige que a equipa ganhe ao Olhanense

CONTRATAÇÕES 11/12

Elias (Atl. Madrid)	8,85*
Wolfswinkel (Utrecht)	5,4
Jeffrén (Barcelona)	3,75
Capel (Sevilha)	3,5
Bojinov (Parma)	2,6
Carrillo (Alianza Lima)	1,3
Rubio (Colo Colo)	1
Schaars (AZ Alkmaar)	0,850
Rinaudo (Gimnasia)	0,530
Boeck (Marítimo)	0,5
Arias (La Equidad)	0
Rodríguez (Sp. Braga)	0
Onyewu (AC Milan)	0
Luis Aguiar (Peñarol)	0
Turan (Grenoble)	0
Insúa (Liverpool)	0

* milhões de euros (total 28,2)

decisões de investimento tiveram em conta essa estratégia. Terminada a primeira volta, ficámos aquém dos objectivos traçados”, escreveu no jornal ‘Sporting’.

O líder leonino avisou, no entanto, querer resultados na Liga já frente ao Olhanense no dia 23 de Janeiro. “Os objectivos têm de começar a ganhar forma com uma vitória em Olhão”, venceu, recordando o jogo da primeira volta (1-1), em que houve um penalti por marcar a favor do Sporting e um golo mal anulado a Postiga: “Seguramente, os problemas que encontrámos com este adversário, no arranque da época, estarão afastados.” ■

Spielberg aposta forte no 'Cavalo'

Realizador conta história de um cavalo enviado para a frente de batalha na I Guerra Mundial. Candidato aos Óscares chega a Portugal a 23 de Fevereiro

● PAULO PORTUGAL
ENVIADO ESPECIAL Londres

Steven Spielberg tem razões para sorrir. Não só 'Cavalo de Guerra' promete ser mais um sucesso de bilheteira, e candidato aos Óscares, como ainda se divertiu durante a apresentação do filme em Londres. O realizador desfilou ao lado de um belo equídeo, na antestreia apadrinhada pela Fundação Príncipe William e Príncipe Harry e que contou com William e a sua esposa, Kate.

O filme, que chega a Portugal a 23 de Fevereiro, é mais um produto direccionado para toda a família, com o propósito de Joey, um cavalo enviado para a frente de batalha na I Guerra Mundial, separando-se do seu dono (o estreado Jeremy Irvine).

Na conferência de imprensa a que o CM assistiu, o cineasta, pai de sete crianças, admitiu que cede às opiniões dos filhos. Ficámos a saber que Desha, de 15 anos, lhe fez um pedido especial: "Quando soube que a Kathleen [Kennedy, produtora

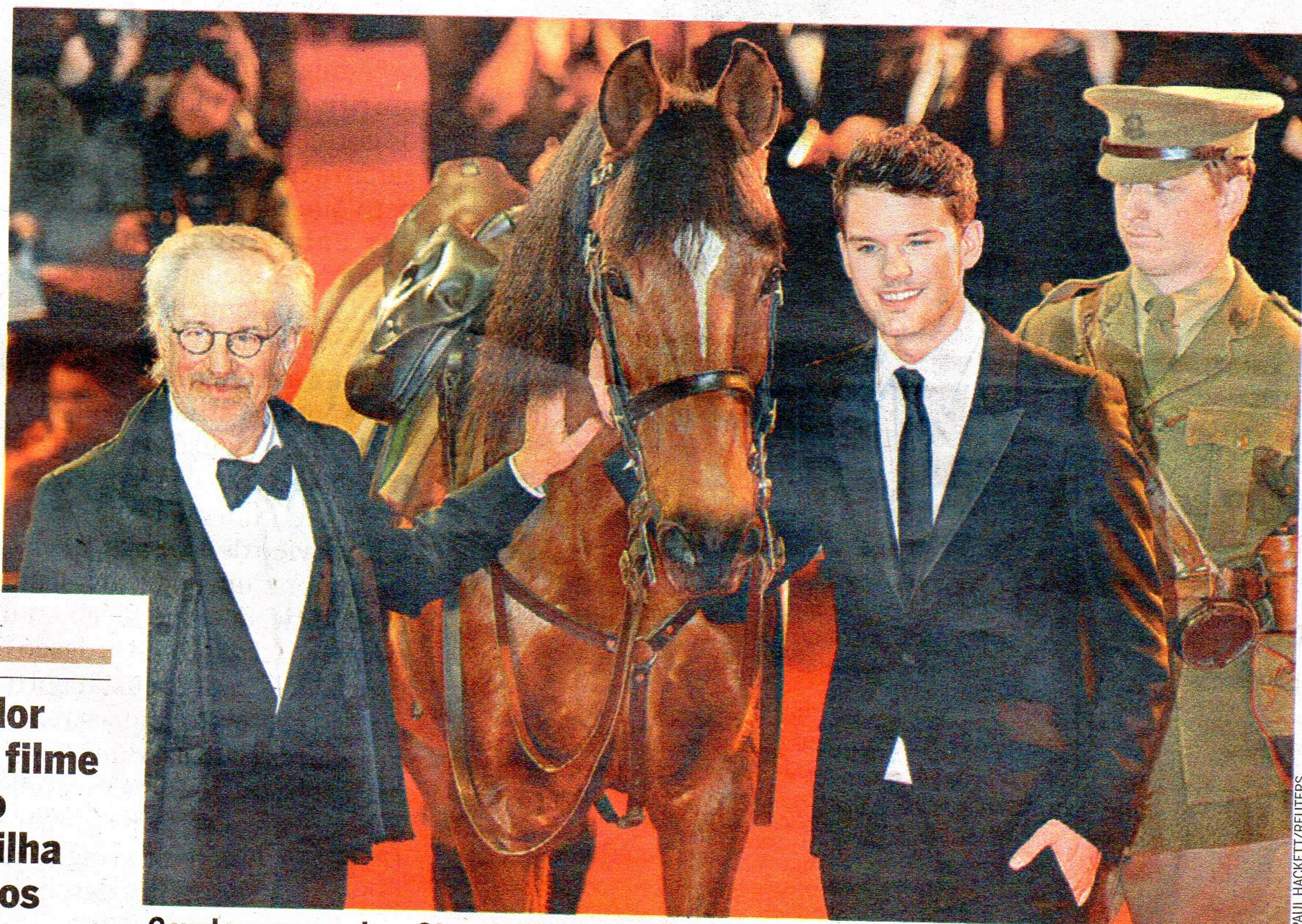
Realizador fez este filme a pedido da sua filha de 15 anos

[de Spielberg] tinha descoberto esta peça de teatro, disse-me: 'Papá, tens de o fazer para mim.' Até porque ela faz equitação de competição há uns 11 anos." Já ele é menos dado a esse desporto. "Não me sinto confortável na

sela. Mas temos dez cavalos e vivemos com eles há muito tempo", disse.

Quando o CM lhe perguntou se pretende igualar a longevidade criativa de Manoel de Oliveira, Spielberg largou nova garga-

lhada antes de dizer: "Não tenho planos para me reformar." Pelo menos até que o amigo Clint Eastwood, de 81 anos, anuncie que tomou essa decisão. "Quando isso acontecer, talvez eu equacione também." ■



Cavalo acompanhou Steven Spielberg e o actor Jeremy Irvine na antestreia em Londres

PAUL HACKETT/REUTERS

Salvador faz frente a Ulisses Pereira

ALEXANDRE REIS

■ António Salvador, de 54 anos, vai avançar com uma candidatura à presidência da Federação (FAP), aumentando para dois o número de concorrentes ao escrutínio intercalar agendado para 31 de março.

Depois da crise desencadeada com a demissão de Henrique Torrinha e o avanço do “seu” vice-presidente, Ulisses Pereira, chegou a vez do ex-presidente da Liga (LPA) fazer frente a eventuais candidaturas relacionadas com a atual direção.

“Nada de pessoal me move contra Ulisses Pereira, nem contra ninguém, mas trata-se de uma oportu-

Demissão de Henrique Torrinha levou o antigo líder da Liga a avançar

nidade para realizar alterações positivas. Muitos agentes têm estado de costas voltadas para a modalidade, pelo que é tempo de as pessoas deixarem de olhar para o seu próprio umbigo, passarem a ser mais generosas e estarem envolvidas com a comunidade andebolística”, considerou o dirigente, que esteve três temporadas à frente da Liga, entretanto extinta há quase três temporadas.

De surpresa. António Salvador refere ainda que foi apanhado de surpresa pela demissão de Henrique Torrinha, que só terminava o seu mandato no final do ano de 2012: “É uma história que está muito mal explicada, pois tudo o que envolve contas não é apenas da responsabilidade do presidente. Por isso, acho que esta direção deveria demitir-se em bloco”, considerou o candidato. □



ASSUMIDO. António Salvador tem apoios dos delegados

Direção cai a 31 de março

• Ulisses Pereira, atual “vice” da FAP e candidato a presidente, respondeu às críticas de António Salvador: “Não vamos ter comportamentos no ato eleitoral que diminuam a modalidade. Esperamos que os adversários apresentem projetos como nós o fizemos. Se esta direção se demitisse, seria o caos, pelo que continuaremos em gestão corrente

até 31 de março, dia das eleições. O presidente eleito deverá, então, nomear outra direção da sua confiança. Aliás, antes de apresentar a minha candidatura, tomarei públicos os elementos que eventualmente farão parte da minha direção. E gostava que os outros candidatos fizessem o mesmo.”



ARQUIVO JOÃO TRINDADE

■ Nani não tem medo das palavras nem de assumir ambições, quando se refere ao próximo Europeu. Portugal, diz ele, “joga sempre para ganhar e tem condições para lutar com as outras grandes seleções” que vão estar na fase final da prova que irá disputar-se na Polónia e Ucrânia.

“Quando jogamos é para ganhar. Só sabemos jogar para ganhar. Agora, é pôr tudo o que temos dentro de campo e ganhar os jogos”, afir-

Avançado já esqueceu o Mundial de 2010 e espera “ajudar” daqui por 3 meses

mou o extremo do Manchester United, já em Varsóvia, quando confrontado pela ambição de vencer o Euro'2012 transmitida por Cristiano Ronaldo. Nani destacou a importância de o grupo voltar estar reunido e a oportunidade de Paulo Bento fazer testes.

“É sempre bom termos jogos particulares para o treinador experimentar novos jogadores e dar oportunidade a quem não teve, para ver que pode contar com eles. E é bom estarmos outra vez juntos, reunidos, para convivermos um pouco mais e nos prepararmos para o Europeu”, sublinhou o avançado 25 de anos.

Quando lhe recordaram o Mundial da África do Sul (uma lesão de última hora impediu-o de participar na prova) Nani optou por não fazer

A POSTOS.
Nani exhibe capacidades técnicas, determinado em entrar nas escolhas finais de Paulo Bento

comparações, preferindo apenas recordar a sua vontade de servir a Seleção Nacional dentro de três meses no Europeu de leste.

“Quem toma as decisões é o treinador, nunca se sabe, pode haver surpresas, independentemente de como vai correr o campeonato em todas as ligas. Espero que todos estejam preparados, e em forma, para dar o seu melhor e ajudar a nossa Seleção”, frisou, sempre bem-disposto, o internacional português. □



Pedro Caldeira Rodrigues

deconomico@economicfo.pt

Ainda fumega o edifício neo-clássico que albergava o cinema Attikon, um dos mais belos edifícios da capital grega, no rescaldo de uma noite de violência em Atenas e de uma Grécia cada vez mais refém dos credores internacionais. Existe um sentimento de choque e espanto nas expressões, que também denunciam cansaço.

A violenta noite de domingo em Atenas, desencadeada por grupos de jovens organizados e após a polícia ter recebido ordens para dispersar mais de 100 mil pessoas frente ao Parlamento, em protesto contra a aprovação do novo doloroso plano de resgate para o país e legitimado no início da madrugada, dominava todos os comentários, noticiários, capas dos jornais.

Os atenienses confluíam para a avenida Stadiou, e com mágoa fotografavam o velho edifício onde os bombeiros procediam às operações de rescaldo.

Pelo caminho, sinais da devastação. Pedacos de mármore que serviram de armas de arremesso arrancadas às grandes colunas da praça Syntagma, caixas de multibanco desfeitas, montras partidas, lojas incendiadas, semáforos destruídos.

Equipas de limpeza mobilizavam-se para recolher os despojos da batalha, enquanto em alguns cafés, com as esplanadas destruídas, trabalhadores incitavam a reconstrução das estruturas.

“A polícia atacou a manifestação de ontem porque o povo podia invadir e incendiar o Parlamento. Nesta situação as pessoas já não têm mais nada a perder, o nosso país está a saque”, diz Dimitri, 30 anos, após fotografar os escombros enegrecidos e os ferros retorcidos do cinema Attika, agora uma enorme ruína a céu aberto.

Toda a zona parece ter sido bombardeada. “Era um dos mais belos cinemas da Grécia e de toda a Europa, um antigo museu que foi transformado em cinema. Um amigo arquitecto disse-me que vai ser impossível reconstruí-lo, o telhado abateu e toda a estrutura está danificada”, lamenta.

Dezenas de pessoas, e de jornalistas, concentram-se na

tenta contornar os veículos dos bombeiros, que ainda despejam toneladas de água para o interior das ruínas. Ao lado, luxuosas lojas de marca também não foram poupadas, com restos de roupas queimadas e manequins derretidos.

Alguns transeuntes mais exaltados insultam jornalistas estrangeiros, que filmam e tentam registar reacções. O incêndio do cinema Attikon tornou-se no centro de todas as atenções. “É muito mau. Parece que os gregos estão a destruir a sua civilização. Isto pode ter sido provocado pela própria polícia, por grupos anarquistas, por marginais. Quem sabe?”, sugere Dimitri.

Por toda a manhã, nos canais informativos, a devastação de Atenas, mais que a situação política, foi o tema dominante, e quando a cidade ainda recupera do choque e do espanto.

Mas o canal privado Mega também voltou a recordar a megamanifestação de domingo, e imagens de dois respeitados anciãos atenienses

que compareceram no protesto: o conhecido compositor Mikis Theodorakis e o político Manolo Glezos, que em 1941, logo após a ocupação alemã da Grécia no início da II Guerra Mundial, iludiu os guardas e retirou durante a noite uma grande bandeira nazi que esvoaçava no Pártenon, elevando o espírito de resistência da população.

Os dois idosos colocaram máscaras de gás, foram carinhosamente acolhidos pelos populares e retirados apressadamente quando as primeiras granadas de fumo ecoaram na praça Syntagma. Para muitos gregos, estes dois “velhos sábios” permanecem um exemplo. ■ Enviado da agência Lusa

Os atenienses confluíam para a avenida Stadiou, e com mágoa fotografavam o velho edifício onde os bombeiros procediam às operações de rescaldo.

Reportagem

Portugal vai poder reutilizar os fundos europeus que se arrisca a perder ou que ainda não tenha comprometido, canalizando-os para um novo “fundo para o crescimento e competitividade”.

Esta é uma proposta já avançada pela Comissão Europeia, em discussão na revisão dos regulamentos para a utilização dos fundos comunitários, que obteve o apoio da chanceler alemã, Angela Merkel, e do presidente francês, Nicolas Sarkozy, como uma medida para dinamizar a utilização de fundos nos “países sob programa” de ajustamento e que enfrentem “desafios estruturais sérios”, segundo uma proposta que estará na mesa da próxima cimeira a 30 de Janeiro. Porém, não haverá muitos recursos disponíveis neste fundo, visto que a taxa de execução em Portugal é a quarta mais elevada da UE, cerca de 45,32% do total.

O comissário Laszlo Andor, responsável pelo Emprego, disse ontem em declarações a um grupo de jornalistas, entre eles o Diário Económico, que “esta iniciativa para reciclar os fundos é muito importante”. Tudo depende dos valores em causa, e neste momento é difícil saber quanto poderá ser utilizado. Andor explicou que há 22 mil milhões de euros só no Fundo Social Europeu que ainda não estão comprometidos com projectos. Tradicionalmente estes valores perdidos deveriam reverter para os países contribuintes do orçamento comunitário.

Mesmo assim, a ideia de Paris e Berlim é que “este fundo reúna uma certa quantia [25%] dos valores não comprometidos [com projectos] em 2011 nestes Estados”, ou seja nem sequer a totalidade. A gestão do dito fundo com os restos seria gerido pela Comissão e pelo Banco Europeu de Investimento (BEI).

Apesar de limitado, esta é a única iniciativa da lista de seis propostas avançadas pelo par Sarkozy e Merkel para relançar o crescimento na zona euro, e complementar a política de austeridade. O resto inclui ainda um compromisso entre os governos para que os centros nacionais de emprego “ofereçam a todos os des-

empregados uma proposta concreta” num dado período, seja “um trabalho, um contrato de aprendizagem [estágio] ou mais formação profissional”. Aqui, outra ideia inclui “melhorar a afectação de trabalho transfronteiriço”, criando ofertas de trabalho internacionais. Outra fala de forma genérica na redução do fardo fiscal no factor trabalho para estimular a criação de emprego.

As propostas de Paris e Berlim são uma mistura de iniciativas da Comissão, que já no seu tempo não impressionaram os países ou sequer os mercados. Para aumentar a capacidade de financiamento das empresas, propõe-se simplificar as exigências contabilísticas às PME, melhorar o acesso a concursos públicos, adoptar rapidamente a proposta de Bruxelas sobre o capital de risco. Há uma iniciativa específica para simplificar a burocracia nas administrações públicas usando as melhores práticas europeias com o objectivo de reduzir os trâmites legais.

Europa pondera aumentar fundo

No que toca às respostas imediatas à crise da dívida, a reunião dos ministros europeus decorria ontem à hora de fecho desta edição. Uma

A ideia de Paris e Berlim é que “este fundo reúna uma certa quantia [25%] dos valores não comprometidos [com projectos] em 2011 nestes Estados”, explicou o comissário Laszlo Andor.

proposta de aumentar o tecto do fundo de resgate permanente para 750 mil milhões de euros, dos actuais 500 mil milhões, foi discutida embora a decisão final fique para a cimeira dentro de uma semana. Fontes próximas de Berlim avisavam em Bruxelas que não há intenção de tomar, neste momento, essa decisão, apesar da pressão de vários outros países para erguer a protecção financeira do euro antes de uma série de vencimentos de dívida soberana nacional no próximo mês.

Segundo fontes citadas pelo FT em Berlim, o governo alemão estaria a ponderar permitir o funcionamento em paralelo do fundo actual de resgate, com 250 mil milhões ainda ‘em caixa’, com o novo fundo permanente, que será criado em Julho deste ano, com um limite máximo de 500 mil milhões. Os líderes comprometeram-se a rever em Março o tecto máximo da ‘firewall’ do euro, mas podem fazê-lo mais cedo.

A aparente cedência de Berlim, surge numa altura em que os credores internacionais estão próximos de um acordo com a Grécia para a redução voluntária de pelo menos 50% da dívida privada. A questão mais difícil em aberto era a taxa de juro a vigorar nos novos títulos soberanos gregos, com os ‘hedge funds’ a não aceitarem menos de 5% e Berlim a fazer finca-pé com valores na casa dos 3%, para garantir a sustentabilidade do país no quadro desta década.

As negociações em Atenas e Bruxelas ficaram marcadas pela palavras dramáticas da directora do FMI, Christine Lagarde. Depois de reunir em Berlim com a chanceler alemã, Angela Merkel, disse ver a possibilidade de reedição da crise dos anos 30, capaz de “engolir” o mundo inteiro. Lagarde apelou directamente à zona euro para criar “defesas mais fortes que travem o contágio”, algo que não vai estar na agenda da reunião de ministros de Finanças em Bruxelas. E exortou o Banco Central Europeu a munir-se de instrumentos para evitar a queda destes países, que teria consequências “catastróficas”. Nada disso está na agenda dos líderes europeus - o compromisso do BCE é com a inflação. ■

Atenas ainda tem de desfazer cepticismo dos parceiros sobre a seriedade dos seus compromissos e que o novo programa vai resolver os seus problemas

Isabel Arriaga e Cunha, Bruxelas

● A Grécia ultrapassou no domingo à noite uma etapa crucial para obter um novo empréstimo internacional de 130 mil milhões de euros para evitar a bancarrota, graças à luz verde do Parlamento a um duro programa de austeridade, mas o mais difícil ainda está por fazer: convencer os parceiros europeus de que as medidas serão efectivamente aplicadas.

A aprovação do programa, que inclui a redução de 22% do salário mínimo e a dispensa de 150 mil funcionários públicos até 2015, dos quais 15 mil imediatamente, foi concretizada enquanto milhares de manifestantes encolerizados por dois anos de austeridade cada vez mais dura, recessão económica e desemprego galopante, puseram fogo a bancos, lojas e cafés. Segundo dados oficiais citados pela imprensa grega, pelo menos 48 edifícios arderam, dezenas de lojas, cafés e bancos foram vandalizados e saqueados, enquanto que mais de 100 pessoas ficaram feridas em confrontos com a polícia e 130 foram presas.

No Parlamento, a revolta também se fez sentir, embora de forma pacífica, através da rebelião de 42 deputados dos dois partidos que apoiam o governo de união nacional de Lucas Papademos - Pasok (socialista) e Nova Democracia (conservador) - mas votaram contra o programa.

Os protestos, que se estenderam a Salónica, a segunda cidade do país, e às ilhas de Corfu e Creta, surpreenderam as restantes capitais pelo grau de violência, embora Olli Rehn, comissário europeu responsável pelos assuntos económicos e financeiros, diga que os autores “não representam a vasta maioria dos cidadãos gregos que estão sinceramente preocupados com o futuro do país”. Em paralelo com a luz verde do Parlamento, a Grécia ainda tem de cumprir duas condições para que os ministros das Finanças da zona euro aprovem amanhã o novo empréstimo de 130 mil milhões (um terço será assegurado pelo FMI).

Os Dezassete deram seis dias a Atenas na quinta-feira para detalhar melhor 325 milhões de euros de cortes que previu nas contas do Estado, no total de 3300 milhões de economias que terá de realizar este ano. Além disso, os líderes do Pasok e da Nova Democracia terão de garantir por escrito que o programa de austeridade

Os próximos passos

Quarta

Eurogrupo reunido.

Os ministros das Finanças da zona euro (Eurogrupo) devem voltar a reunir-se amanhã, mas a decisão sobre o novo pacote de ajuda está dependente da conclusão das negociações com os credores privados para o perdão à dívida grega. A expectativa é de que possam ficar fechadas também na quarta-feira, depois do encontro em Bruxelas.

17 Fev.

Perdão da dívida.

O ministro das Finanças grego Evangelos Venizelos referiu o dia 17 de Fevereiro como o prazo limite para um acordo com os credores privados. Estes terão, então, cerca de duas semanas para aceitar ou rejeitar a oferta. Ontem, um porta-voz do Governo disse que o acordo deverá ficar selado em Março.

27 Fev.

A prova parlamentar.

O Parlamento alemão, o Bundestag, reúne-se em sessão extraordinária para discutir o resgate à Grécia. Outros Parlamentos nacionais terão de votar o acordo antes de os Governos darem o sinal final.

1 e 2 Mar.

Cimeira europeia.

O encontro dos líderes europeus a 1 e 2 de Março pode ser quando fica, finalmente, fechado o acordo para um novo resgate à Grécia.

20 Mar.

A data decisiva.

A 20 de Março, a Grécia tem de pagar 14,5 mil milhões de euros em dívida que vence. Sem um novo resgate, arrisca entrar em incumprimento.

será cumprido independentemente do resultado das eleições de Abril.

Mesmo se as duas condições estão em vias de ser cumpridas, o líder da Nova Democracia deixou domingo uma dúvida substancial sobre o seu compromisso: ao apelar aos seus deputados para aprovar o programa, Samaras invocou a possibilidade de “negociar e alterar a política que está a ser imposta” aos gregos, possivelmente após as eleições que espera ganhar. A afirmação não fez mais do que confirmar o cepticismo dos Dezassete sobre a determinação dos gregos em cumprir o programa, depois de dois anos de promessas e metas desfeitas.

Angela Merkel, chanceler alemã, deixou claro que “não pode haver, nem haverá, alterações” às medidas previstas. “As promessas da Grécia já não são suficientes para nós”, afirmou Wolfgang Schäuble, ministro alemão das Finanças ao *Welt am Sonntag*, frisando que o país não pode ser “um poço sem fundo” da ajuda europeia.

Mesmo que a Grécia consiga convencer os parceiros e receba o empréstimo que a salvará por agora da bancarrota, a grande questão que se coloca é saber se a política seguida há dois anos pela zona euro permitirá resolver os problemas estruturais do país a braços com uma severa recessão económica, dívida pública galopante e sérios problemas de competitividade.

Schäuble expressou estas dúvidas ao afirmar na semana passada que o novo plano de austeridade não será suficiente para reduzir a dívida dos actuais 160% do PIB para 120% em 2020, a condição de “sustentabilidade” definida pela zona euro e pelo FMI para a concessão do novo empréstimo. É por esta razão que cada vez mais analistas defendem que mais tarde ou mais cedo a zona euro terá de reconhecer que os problemas gregos só se resolverão com um incumprimento da dívida, dentro ou fora do euro, associando cada vez mais Portugal a esta solução.

O problema de Lisboa e Atenas é que a zona euro perdeu um boa parte do sentimento de urgência que a moveu nos últimos meses, graças à política de liquidez do Banco Central Europeu e às reformas adoptadas em Itália e Espanha. O que faz com que as dificuldades de Portugal e Grécia sejam cada vez menos encaradas como problemas da zona euro no seu conjunto e cada vez mais como problemas dos dois países.

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA/
/EDUARDO DÂMASO

Isaltino Morais tem 369 284 euros depositados na União de Bancos Suíços (UBS). Entre a sua demissão do Governo em Abril de 2003, após a denúncia pública de ter ocultado contas bancárias na Suíça e na Bélgica, e Outubro de 2005, o autarca de Oeiras aumentou as poupanças colocadas naquele banco suíço, através de várias

aplicações financeiras, em quase 1054%. E esse dinheiro está, segundo apurou o CM, bloqueado desde que Isaltino Morais foi investigado por ter escondido as contas na Suíça e na Bélgica, processo

que conduziu à sua condenação a dois anos de prisão.

As declarações de rendimentos apresentadas por Isaltino Morais no Tribunal Constitucional, enquanto ministro das Cidades e presidente da Câmara de Oeiras, revelam com detalhe as aplicações financeiras depositadas na UBS. Quando entre-

gou a declaração de rendimentos da cessação de funções de ministro das Cidades em 2003, Isaltino Morais afirmou ter participações num fundo da UBS no valor de 47 869 francos suíços, o equivalente a cerca de 32 mil euros (considerando uma cotação média franco suíço/euro de 0,6579 naquele ano).

É nessa declaração de rendimentos que Isaltino Morais justifica a ocultação ao Tribunal Constitucional da conta bancária na UBS. No final

do espaço reservado às aplicações financeiras, diz assim uma nota: "Conta não referida por lapso, na declaração apresentada no início de funções [de ministro das Cidades], em 2002."

Passados três anos, quando apresentou a declaração de rendimentos do início de funções de presidente da Câmara de Oeiras em Outubro de 2005, as aplicações financeiras depositadas na UBS dispararam para o valor total de 369 284 euros. E esta verba estava repartida por investimentos em acções, obrigações,



fundos imobiliários, mercado monetário. Desde então, segundo as declarações de rendimentos apresentadas no Tribunal Constitucional em 2007, 2008 e 2009, o montante das poupanças depositadas na UBS manteve-se inalterado.

Como a conta nesse banco suíço foi bloqueada pelas autoridades judiciais durante o inquérito à ocultação das contas na Suíça e na Bélgica, o dinheiro só poderá ser movimentado depois de o processo, que tem sido alvo de sucessivos recursos de Isaltino Morais para os tribunais superiores, estar resolvido: ou seja, se o autarca for preso ou se o processo prescrever. ■

O Belenenses acaba de sofrer uma autêntica razia no plantel, adversidade comprometedoras quanto aos objetivos desportivos, apesar de a equipa se manter na luta pelo Grupo A, dos seis primeiros do campeonato, e de ter carimbado no domingo, perante o Marítimo, a presença na final-four da Taça de Portugal.

O central Ruben Pacheco despediu-se da equipa na vitória (27-40) obtida no Funchal, porque vai emigrar para Angola, onde arranhou trabalho, enquanto o guarda-redes José Lopes e o pivô Diogo Godinho – já

Guarda-redes José Lopes e pivô Diogo Godinho recusam cortes salariais

se estreou pelo Vitória de Setúbal, da 2.ª Divisão – saíram por não aceitarem cortes nos salários.

Já o lateral Edgar Landim foi operado a um dos joelhos e o ponta-esquerda Filipe Pinho sofreu uma entorse num dos pés, sendo que a recuperação desta dupla se prevê bastante demorada.

Emigrante. Ruben Pacheco, de 23 anos, justificou a decisão de emigrar: “A situação em Portugal está muito difícil. Surgiu a oportunidade para trabalhar como fisioterapeuta em Angola e aproveitei. No mínimo estarei lá um ano, que é a duração do visto, existindo a possibilidade de re-presentar o 1.º de Agosto porque um dos meus patrões é o Kali, capitão da seleção angolana de futebol e jogador do clube, que ‘mexeu os cordelinhos’. Mesmo que o campeonato seja mais fraco, um dia poderei voltar e jogar em Portugal.”

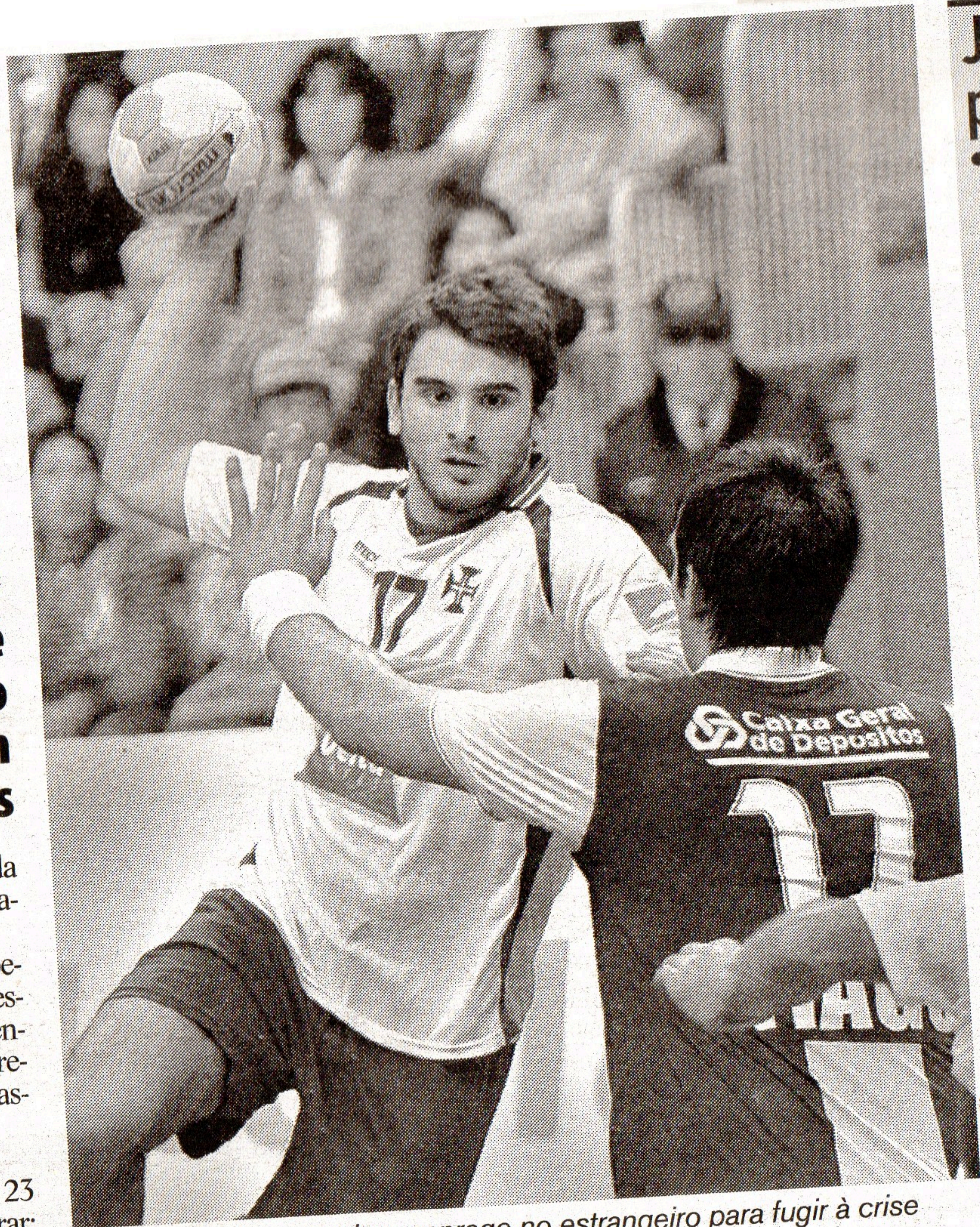
ADEUS. Ruben arranhou emprego no estrangeiro para fugir à crise

O primeira linha revelou os problemas financeiros do clube do Restelo: “Quem gere a secção do Belenenses é o Núcleo de Amigos do Andebol (NAA). Eu acumulava o cargo de jogador com o de fisioterapeuta dos juniores, único escalão apoiado financeiramente pela direção. Tinham 21 mil euros para as deslocações, mas, como voltaram atrás, teve de ser o NAA a arcar com as despe-

sas e a direção teve de cortar onde podia, nos salários. Este mês já senti esse corte. O NAA tem feito tudo para manter a modalidade viva.”

José Lopes também analisou a crise: “A saída deve-se ao corte de salários. Não iriam pagar-me mais a partir deste mês. Abandonar foi a minha opção. Houve uma falta de compromisso. Disseram que não podiam pagar mais a alguns jogadores e eu fui

um dos visados, apesar de desejarem a minha continuidade. Só que não iria receber nada. Dois clubes já me telefonaram, mas estou mais preocupado com os meus estudos. Estou envolvido no estágio do mestrado em Educação Física, pelo que não sei se vou parar até final do ano ou mesmo deixar o andebol. Talvez possa regressar um dia, mas nesta situação o esforço não compensa.”



João Florêncio pede motivação

- O treinador do Belenenses, João Florêncio, não desanima: “A maioria deseja continuar. Temos hipóteses de fazer um bom campeonato, desde que se ganhe em casa. Como se motivam os jogadores? Com afincos nos treinos, honestidade e sinceridade. Não se pode pagar o que não se tem. Ninguém está no Belenenses pelo dinheiro. A média dos salários é 150 euros/mês. Não vale a pena o ‘choradinho’. Vamos à luta!”

Dirigentes não comentam

- Apesar das tentativas de **Record**, a direção do Belenenses não comentou a situação, alegando que os seniores são geridos pelo Núcleo de Amigos do Andebol, mas o dirigente Reis Nogueira, responsável pela secção e membro do NAA, esteve incontactável até ao fecho desta edição.

diz que prefere compras ao ténis

■ A norte-americana Serena Williams, uma das melhores tenistas do Mundo, chocou ontem tudo e todos ao assumir que não morre propriamente de amores pela modalidade que pratica profissionalmente há 17 anos.

“Na verdade, nunca gostei de desporto. Nem sei como me tornei atleta”, atirou a antiga n.º 1 mundial em conferência de imprensa, após ter superado a sul-africana Chanelle Scheepers na 1.ª ronda do Torneio de Brisbane (Austrália), por 6-2 e 6-3.

No seguimento desta revelação, a tenista, de 30 anos – que regressou à competição após mais de três meses de ausência –, foi mais longe, confessando que, caso tivesse de optar entre a atividade física ou o lazer, não quebraria a cabeça com a decisão... “Não gosto de me treinar nem de qualquer tipo de trabalho físico. Já para estar sentada ou fazer compras,

sou excelente!”, admitiu, entre risos.

Ainda assim, Serena garante que não pensa no abandono: “Não tenho um amor louco pelo ténis, mas estou cá. Para já não consigo viver sem ele.”

Palmarés. Apesar do suposto desinteresse pela modalidade, o currículo

“Na verdade nunca gostei de desporto”, atirou a jogadora que já ganhou 39 torneios

de Serena Williams, que em 14 temporadas conquistou 39 títulos de singulares, 13 deles em torneios do Grand Slam (o primeiro com 18 anos apenas), dá conta do valor da norte-americana. Até onde chegaria, então, se acrescentasse ao talento natural a paixão pelo ténis? M.A. □

■ Jorge Jesus e Vítor Pereira costumam divergir nas opiniões e até alimentar divisões clubísticas, mas agora estão unidos num recorde. Benfica e FC Porto concluíram a primeira volta da liga sem perder, algo que nunca tinha acontecido em simultâneo a dois grandes, na história do campeonato português.

A invencibilidade portista dura desde a época 2009/10. Um trajeto de sucesso que é transversal a três treinadores – Jesualdo Ferreira, André Villas-Boas e Vítor Pereira – e que resulta em 54 jogos sem conhecer a derrota. Já é o melhor registo histórico do FC Porto e ameaça seriamente o recorde nacional, na posse do Benfica (56 jogos) de John Mortimore, estabelecido em 1978.

Já os encarnados não terminavam uma primeira volta do campeonato

Benfica não chegava a esta fase da prova sem perder desde 1983/84, com Eriksson

sem perder desde 1983/84, época em que, sob o comando do sueco Sven-Goran Eriksson, somaram 14 vitórias e 1 empate. Na época passada, a invencibilidade garantiu o título ao FC Porto, mas a Mortimore de nada valeu, já que foram os azuis e brancos a sagrarem-se campeões.

Apesar de unidos na invencibilidade, como dois irmãos siameses, Benfica e FC Porto têm um empate a separá-los. Dois pontos que fazem toda a diferença e que permitem aos encarnados arrancar para a segunda volta do campeonato como líderes isolados, algo que não acontecia desde 1993/94.

Tradição. Há 18 anos, com Toni como treinador, o Benfica concluiu a primeira metade da prova, com 3 pontos de vantagem sobre o Sporting, e festejou o título com 2 de avanço sobre o FC Porto.

Aliás, dizem os números que o clube que completa a 1.ª volta do campeonato no 1.ª lugar com vantagem pontual pode bem encomendar as faixas de campeão.



LUÍS VIEIRA

CLASSIFICAÇÃO				
CASA	Pos.	FORA		
Benfica	24	1.º	Benfica	15
FC Porto	22	2.º	FC Porto	15
Sp. Braga	19	3.º	Sporting	14
Marítimo	16	4.º	Sp. Braga	12
Sporting	14	5.º	Beira-Mar	11
Rio Ave	13	6.º	Marítimo	10
V. Setúbal	12	7.º	V. Guimarães	9
Nacional	12	8.º	Académica	7
Académica	11	9.º	Olhanense	6
V. Guimarães	11	10.º	Gil Vicente	6
Olhanense	11	11.º	Feirense	4
Feirense	11	12.º	Nacional	4
Gil Vicente	10	13.º	U. Leiria	4
U. Leiria	9	14.º	V. Setúbal	2
P. Ferreira	8	15.º	Rio Ave	1
Beira-Mar	5	16.º	P. Ferreira	1

Precisamos de recuar 11 anos para encontrarmos a exceção. Na jornada 17 de 1999/2000, o FC Porto liderava com 40 pontos, mas o Sporting, que nessa altura contabilizava 37, conseguiu chegar à meta em 1.º lugar, celebrando o fim de um jejum de 18 anos sem um título de campeão nacional.

Em 2009/10, o Benfica evitou o pentacampeona-

to do FC Porto, depois de o Sp. Braga ter fechado a 1.ª volta na liderança, mas, então, os arsenalistas tinham os mesmos pontos das águias. O mesmo aconteceu em 2004/05, quando o FC Porto completou a primeira metade no comando (com os mesmos 31 pontos de Sporting e Benfica) e viu o Benfica festejar o título. Quer isto dizer, que, se a tradição imperar, Jesus pode começar a encomendar as faixas.

Luz que ilumina. Neste caminho glorioso, Jesus conta também com a ajuda da Luz. O Benfica é a única equipa que ainda não cedeu qualquer ponto em casa, enquanto o FC Porto já registou um empate, precisamente frente ao rival encarnado. O Sp. Braga confirmou frente ao Sporting a solidez da Pedreira e completa este trio de equipas sem derrotas caseiras, disputadas 15 jornadas. Em 7 jogos, os arsenalistas só deixaram um adversário abandonar o Axa com 2 pontos. Quem? A resposta escreve-se de novo a vermelho. □



“Ficarei muito feliz se me juntar a Michel Platini, o único jogador a conquistar três vezes seguidas o troféu Bola de Ouro”: Lionel Messi disse-o em entrevista à “France Football” a 1 de Novembro do ano passado. Ontem, na gala da FIFA para distinguir o melhor do Mundo, a vontade anunciada concretizou-se e Platini estava no palco com o brasileiro Ronaldo, a quem coube anunciar o nome do argentino. Além de Messi, que venceu com 47,8% dos votos contra 21,6% de Ronaldo e 9,2% de Xavi, a cerimónia consagrou o Barcelona em toda a linha como se esperava – Guardiola sucede a Mourinho como melhor técnico mundial, na equipa do ano a maioria é catalã.

“É um prazer muito grande ganhar este prémio pela terceira vez”, referiu Messi. “Agradeço a quem votou em mim e à equipa, sem a qual seria impossível vencer. E tu também o mereces”, disse o argentino, dirigindo-se a Xavi. “Partilho este troféu com Ferguson e Mourinho, é uma honra ser companheiro de profissão dos dois”, agradeceu Guardiola. “Para mim é um privilégio fazer parte da história do Barcelona e dedico o prémio aos apaixonados por este desporto que há 100 anos trabalham no clube.”

No duelo entre Ronaldo e Messi, a superioridade em campo ainda não é acompanhada pelos rendimentos – neste aspecto, o madeirense continua a valer mais. “Tendo em conta, por exemplo, a lista dos desportistas mais bem pagos de 2010 publicada pela revista Forbes, Ronaldo somou 35,8 milhões de dólares contra 27 milhões de Messi, um na 13ª posição, o outro em 27º lugar. No fundo, a lógica é semelhante ao que divulgámos sobre Mourinho e Guardiola”, defende Daniel Sá, líder do IPAM de Porto e Aveiro. “Não creio que Ronaldo seja ultrapassado nesta questão, a não ser que sofra uma lesão grave.”

Do ponto de vista da imagem, Messi e Ronaldo emanam valores opostos. “Pode dizer-se que Messi tem boa imprensa porque, no caso dele, só se fala de futebol, o que

Guardiola sucede a Mourinho como melhor técnico do Mundo. “Partilho este troféu com ele e com Ferguson. É uma honra ser companheiro de profissão dos dois.”

não acontece no caso do Ronaldo”, explica Armando Villas-Boas, especialista do IADE em Cultura Visual no Desporto. Enquanto Messi “é uma figura positiva que pode vir a integrar um grupo de jogadores lendários onde estão, por exemplo, Pelé, Maradona ou Figo”, Ronaldo “caracteriza-se por um espírito vencedor mas também por uma espécie de narcisismo. Exibe vários deslizes no comportamento e estes acabam por ser graves em termos de imagem. Não consigo encontrar alguém que goste de Ronaldo como pessoa”, admite Villas-Boas.

O que preferem as marcas

Sá destaca o que considera ser a estratégia seguida pelas marcas. “Por norma, escolhem veículos que despertem mais a atenção e Ronaldo, nesse aspecto, assume superioridade e tem à sua volta uma dinâmica muito diferente. Por exemplo, até com aquilo que veste o português revela preocupações, definindo um estilo. Messi é muito mais discreto – tem o potencial de astro e de bem comportado que algumas marcas valorizam mais, mas Ronaldo é mais mediático.”

Já Villas-Boas acredita que “Ronaldo é mais mediático face a Messi em Portugal, mas o mesmo não acontece em Espanha ou noutros países europeus”. No que diz respeito às marcas, o especialista confessa não ter dúvidas de que Ronaldo é mais atraente, mas deixa um aviso: “Cristiano vai ter sempre o mercado dele que se preocupa só com o facto de ser famoso. Mas isso também pode ser uma bomba-relógio caso mantenha o comportamento errático.”

O holandês Johan Crujff não hesita em admitir que Messi pode ganhar “cinco, seis ou sete vezes a Bola de Ouro”, mesmo considerando injusto que “Xavi não ganhe uma”. O médio catalão, companheiro de equipa do número 10, foi o mais eloquente na apreciação: “É difícil ganhar a Bola de Ouro ao melhor jogador da História.” Ainda não é assim, mas Messi só tem 24 anos e muitos desafios pela frente. ■

MELHORES JOGADORES DESDE A CRIAÇÃO DO PRÉMIO DA FIFA

ANO	FRANCE FOOTBALL	FIFA WORLD PLAYER OF THE YEAR
1991	Papin (Marselha)	Matthäus (Inter)
1992	Van Basten (Milan)	Van Basten (Milan)
1993	Roberto Baggio (Juventus)	Roberto Baggio (Juventus)
1994	Stoitchkov (Barcelona)	Romário (Barcelona)
1995	Weah (Milan)	Weah (Milan)
1996	Sammer (Borussia Dortmund)	Ronaldo (PSV/Barcelona)
1997	Ronaldo (Barcelona/Inter)	Ronaldo (Barcelona/Inter)
1998	Zidane (Juventus)	Zidane (Juventus)
1999	Rivaldo (Barcelona)	Rivaldo (Barcelona)
2000	FIGO (Real Madrid)	Zidane (Juventus)
2001	Michael Owen (Liverpool)	FIGO (Real Madrid)
2002	Ronaldo (Inter/Real Madrid)	Ronaldo (Inter/Real Madrid)
2003	Nedved (Juventus)	Zidane (Real Madrid)
2004	Shevchenko (Milan)	Ronaldinho (Barcelona)
2005	Ronaldinho (Barcelona)	Ronaldinho (Barcelona)
2006	Cannavaro (Juventus/Real Madrid)	Cannavaro (Juventus/Real Madrid)
2007	Kaká (Milan)	Kaká (Milan)
2008	Cristiano Ronaldo (Man. United)	Cristiano Ronaldo (Man. United)
2009	Lionel Messi (Barcelona)	Lionel Messi (Barcelona)
2010	Lionel Messi (Barcelona)*	
2011	Lionel Messi (Barcelona)	

*Nota: a partir de 2010, os dois galardões estão unidos e também é distinguido o melhor treinador.

■ Serviço de teleassistência em 1000 casas para garantir apoio médico de urgência

● ANDRÉ PEREIRA

Francelina de Jesus, que completa 94 anos na próxima semana, é uma das 1000 idosas referenciadas pela União das Misericórdias Portuguesas a receber gratuitamente um sistema de teleassistência.

À distância de um simples botão, Francelina e a filha, Maria de Jesus Carmo, de 68 anos, têm acesso a uma linha telefónica que lhes garante assistência médica de urgência e o alerta dos familiares. “É um aparelho útil para ela e para mim, que sou diabética, dependente de insulina”, afirmou Maria de Jesus Carmo, que vive com a mãe na Amadora, comentando o serviço disponibilizado pela Portugal Telecom, numa parceria com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP): “Na semana passada, cheguei a casa das compras e a minha mãe estava caída no chão.

Com este serviço, sentimo-nos mais seguras”.

O equipamento não é mais do que um telefone, com teclas grandes, para facilitar a marcação, e um botão de SOS. Além disso, existe também um pendente, que deve estar sempre com o idoso, que permite accionar o sistema à distância.

“A tecnologia deve estar ao serviço das pessoas e pode evitar situações como as verificadas nos últimos tempos, de idosos isolados” encontrados mortos em casa,

referiu Ana Dias, responsável pela gestão da inovação da Portugal Telecom, dando conta de que o “serviço está disponível a qualquer hora e dia, durante todo o ano”.

Após carregar no botão SOS, um assistente estabelece a

ligação para a casa do utente e, caso não obtenha resposta, acciona os mecanismos de socorro necessários. “Se existir resposta, a pessoa conversa com o idoso e faz perguntas de forma a perceber qual a melhor resposta a dar”, adiantou Ana Dias, elogiando o papel da UMP na identificação dos idosos isolados. ■

Serviço está disponível 24 horas por dia durante todo o ano

@ Veja o vídeo em www.cmjornal.pt

Segundo resgate não depende de

Barroso quer enviar a Portugal uma "equipa de acção" para reactivar criação de em

Luís Rego em Bruxelas
luis.rego@economico.pt

Portugal não exclui um eventual segundo 'resgate' ao país, mas se isso ocorrer não será por falta de cumprimento do Programa de ajustamento. O primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, explicou que só "razões externas" poderão impedir o país de voltar aos mercados em 2013, conforme planeado. E avisou que o aumento do fundo de resgate permanente, a decidir em Março, será "importante para remover o stress financeiro" que se sente nos mercados secundários no que toca à dívida portuguesa. Isto no dia em que os juros de Portugal bateram recordes e actores relevantes no mercado a colocar o país no caminho da reestruturação e até abandono do euro.

No final da cimeira informal em Bruxelas, Passos Coelho notou que Portugal não foi assunto, mas que os líderes "vêm com bons olhos os desenvolvimentos em Portugal e Irlanda". Sobre um segundo resgate, "a UE manterá apoio se, por qualquer outra razão externa, não seja possível voltar aos mercados, desde que o programa seja executado". E rematou: "Essa é a melhor garantia que podemos ter". Mas reiterou que o país "não está a pedir mais dinheiro nem mais tempo".

A formação de capital do novo mecanismo de estabilidade que entrará em vigor em Julho deste ano, é "uma das razões" subjacentes a um "Orçamento rectificati-

vo" este semestre, explicou. O capital subscrito desse fundo será de 80 mil milhões, o que implica cerca de dois mil milhões para Portugal, embora não tenham de ser angariados numa só tranche. Passos Coelho diz "desconhecer qualquer disputa entre órgãos de soberania" em Portugal em resposta a ecos de um desacordo de fundo com o Presidente da República.

Reformas vão tardar a ter efeito

O presidente da Comissão, Durão Barroso, avisou ontem que as reformas estruturais em Portugal e Itália "vão demorar tempo a dar resultados", durante a sua apresentação aos líderes europeus. Barroso saudou as reformas no mercado laboral adoptadas na Alemanha entre 2003/5 e afirmou que "a Itália e Portugal estão a decidir agora e a implementar reformas que também são de grande alcance. Mas os resultados vão demorar algum tempo a aparecer", acrescentou. O actual êxito da Alemanha deve pois inspirar estes países, defendeu.

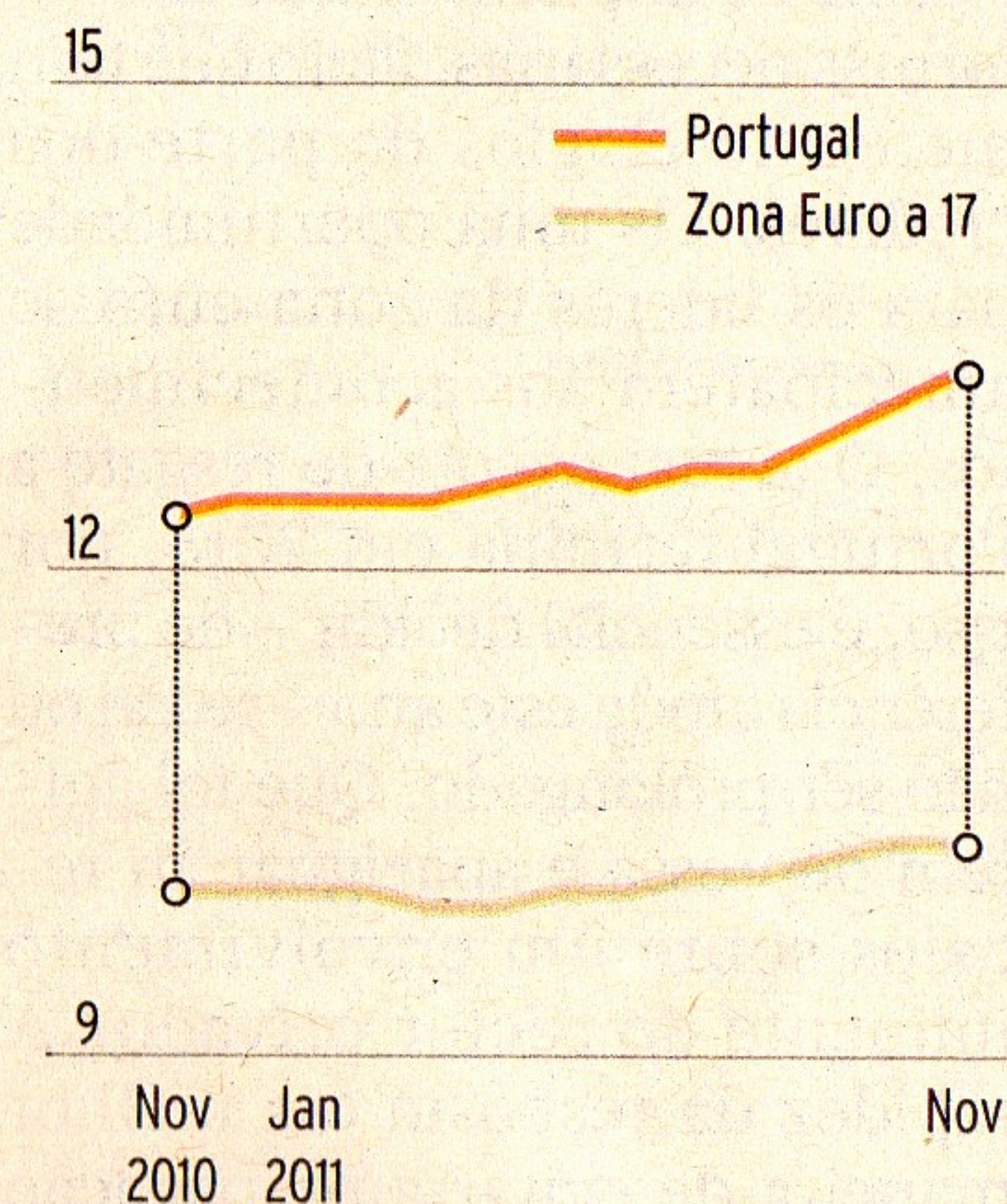
A cimeira de ontem em Bruxelas pretendia ser um ponto de viragem no discurso político dos líderes passando de uma mensagem de austeridade para uma de crescimento económico e o emprego. Não se avançaram com novos recursos, apenas fundos europeus que já estavam previstos mas ainda não foram gastos. Ainda sobram cerca de 82 mil milhões de euros (e não 104 como a Comissão tinha avisado na sema-

na passada) para combater desemprego e aumentar o acesso das PME ao crédito. Passos disse que a sensação de "uma ruptura do crédito ao nível das PME era uma preocupação portuguesa que agora se alarga a outros países" e encontra uma solução. Os fundos disponíveis passarão a servir como garantias para desbloquear empréstimos do Banco Europeu de Investimento, explicou.

Já a tónica na austeridade manteve-se com a adopção de um novo Tratado que impõe uma regra de equilíbrio orçamental e na prática proíbe o expansionismo. A discussão sobre a Grécia ficou adiada para uma reunião de res-

DESEMPREGO

Em Novembro, a taxa de desemprego atingiu 13,2%, conta 13% em Outubro e 12,3% no período homólogo.



Fonte: Eurostat

ponsáveis europeus, que será de líderes ou ministros, em Fevereiro, para fechar o segundo pacote de resgate. As negociações com os credores para um perdão da dívida ainda não estão concluídas.

Missão técnica para ajudar Portugal a criar emprego

Portugal, sendo um dos oito países com maior desemprego jovem na Europa, deverá ser alvo de uma missão técnica de Bruxelas para reparar o mercado laboral, no quadro das medidas para o crescimento debatidas.

A "equipa de acção" que Bruxelas quer enviar a Portugal, e outros sete países, para atacar o problema do desemprego jovem, será composta pelos parceiros sociais, as autoridades locais e a Comissão, avisou Barroso. "Nas 11 semanas que decorrerão até meados de Abril, as 'equipas de acção' vão desenvolver planos que serão incluídos no programa nacional de reformas", disse.

Os fundos à disposição desta equipa serão os fundos europeus que ainda não forem usados e que estiverem ainda sujeitos a reprogramação. Portugal ainda tem 1,76 mil milhões no quadro do Fundo Social Europeu para atribuir. "Vou escrever aos primeiros-ministros destes oito países depois desta reunião para começarmos a trabalhar imediatamente. Se esta abordagem produzir bons resultados podemos expandi-la a outros estados membros", concluiu. ■

Berlim nega reforço de garantias, S&P corta 'rating' do FEEF e Portugal deverá pagar juros mais altos pelo empréstimo.

Luís Rego, em Bruxelas
luis.rego@economico.pt

Portugal será o maior prejudicado com descida do 'rating' do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (FEEF) confirmada ontem à noite pela agência Standard & Poor's, de AAA para AA+, e que deverá implicar um aumento dos juros no resto das tranches do empréstimo europeu.

O País é, nesta fase, quem mais depende do financiamento deste fundo – sem alternativas até meados de Julho de 2013 – enquanto a Irlanda esgota o empréstimo este ano e a Grécia não recebe por esta via. “As próximas emissões do FEEF vão provavelmente reflectir um juro maior e isso naturalmente vai pesar no bolso dos países do programa”, explicou uma fonte comunitária. Este aumento de juros decorrente de preços mais altos que o FEEF enfrentará nos mercados vai reflectir-se nos reembolsos até à maturidade destes créditos. A decisão da S&P segue-se à recusa alemã em reforçar as garantias do fundo.

Portugal já pagou 229 milhões de euros em comissões à 'troika', pelas duas primeiras tranches de financiamento já entregues. A previsão do custo das comissões do empréstimo de 78 mil milhões de euros é, por enquanto, de 655 milhões, mas esta estimativa poderá ser revista em alta para 760 milhões, admitiu ontem o IGCP, numa resposta enviada aos deputados do PCP e a que a Lusa teve acesso. A justificar este risco está a revisão em baixa dos 'ratings' de vários países do euro e do FEEF.

A queda da notação francesa e austríaca deixaram o FEEF carente de garantias de qualidade máxima para manter o seu actual 'rating' (que garantia juros baixos), conforme explica a agência. Pressionando a reunião de ministros das Finanças do euro na próxima segunda-feira, a S&P avisa que “se um reforço de garantias for adoptado” poder-se-á retomar o 'rating' AAA. Mas o maior país do euro já decidiu.

“As garantias para o FEEF são suficientemente grandes para o que tem de fazer nos próximos



Olli Rehn
Comissário da Economia

A S&P veio “aumentar a instabilidade na UE, o que interessa seguramente a certos círculos financeiros e monetários – alguém fará grandes lucros”.



Mario Draghi
Presidente do BCE

“Em vez de lamentarmos as decisões das agências de 'rating' devemos aprender a viver sem elas”.

meses”, disse o ministro alemão Wolfgang Schäuble. A chanceler alemã foi mais longe. “Nunca fui da opinião que o FEEF tivesse de ter necessariamente [rating] AAA”, disse Merkel, indicando inclusive que “AA+ também não é um mau 'rating’”. A Alemanha é agora o único país da zona euro que combina 'rating' máximo e outlook estável. Ainda que de forma menos expressiva, Berlim acaba assim por cumprir a sua ambição desde o início da crise da dívida de penalizar de alguma forma os juros dos países sob programa de ajuda financeira.

Antecipar em um ano o novo fundo de resgate – que está menos dependente de 'ratings' porque se baseia em capital subscrito e não garantias – para “Julho de 2012”, como lembrou Van Rompuy, presidente do Conselho Europeu, deverá reduzir os juros de eventuais futuros resgates (incluindo o grego), não dos programas já em curso, porque o FEEF continua em vigor até Julho de 2013.

Mercados ignoram S&P

A esperança é que os mercados já tenham assimilado esta nova notação, como fizeram com a França. Apesar de ter caído AA+ conseguiu colocar com êxito 8,59 mil milhões de euros, a uma taxa ainda mais baixa que no passado. Esta semana a Espanha vai pôr-se a jeito, colocando 9,5 mil milhões. No entanto, à excepção de Berlim, que foi a única capital poupada, a redução do 'rating' a nove países da zona euro voltou ontem a provocar reacções acesas. Passos Coelho disse que a decisão da S&P é “marcadamente do foro político” e “parece-me perigoso que as agências de 'rating' utilizem a actividade de notação financeira para fazer política”. O comissário da economia, Olli Rehn, de forma inflama-da, acusou a S&P de “aumentar a instabilidade na UE, o que interessa seguramente a certos círculos financeiros e monetários – alguém fará grandes lucros”. A excepção foi o presidente do BCE, Mário Draghi: “em vez de lamentarmos as decisões das agências de 'rating' devemos aprender a viver sem elas”, disse. ■

E HD
tv

No canal 16 da **ZON** e **Meo**, no canal 200 do **Vodafone Casa TV**, **Optimus Clix** e na posição 9 da **Cabovisão**

JORGE BRAZ APONTA BATERIAS AO JOGO COM O AZERBAIJÃO E REFERE QUE A TRANQUILIDADE REINA NO SEIO DO GRUPO

«Queremos começar bem»

■ É já amanhã que Portugal entra em ação no Campeonato da Europa da Croácia. Ontem a UEFA já anunciou o árbitro do jogo com o Azerbaijão: Ivan Shabanov (Rússia). Apesar da proximidade da competição, não há sinais de ansiedade ou nervosismo, e parece evidente a união na equipa,

que ontem teve duas sessões de trabalho.

Entretanto, também ontem foi dia da habitual conferência de imprensa oficial da UEFA, que antecede o início da prova. Na ocasião, o selecionador nacional Jorge Braz revelou que o conjunto

ENVIADA

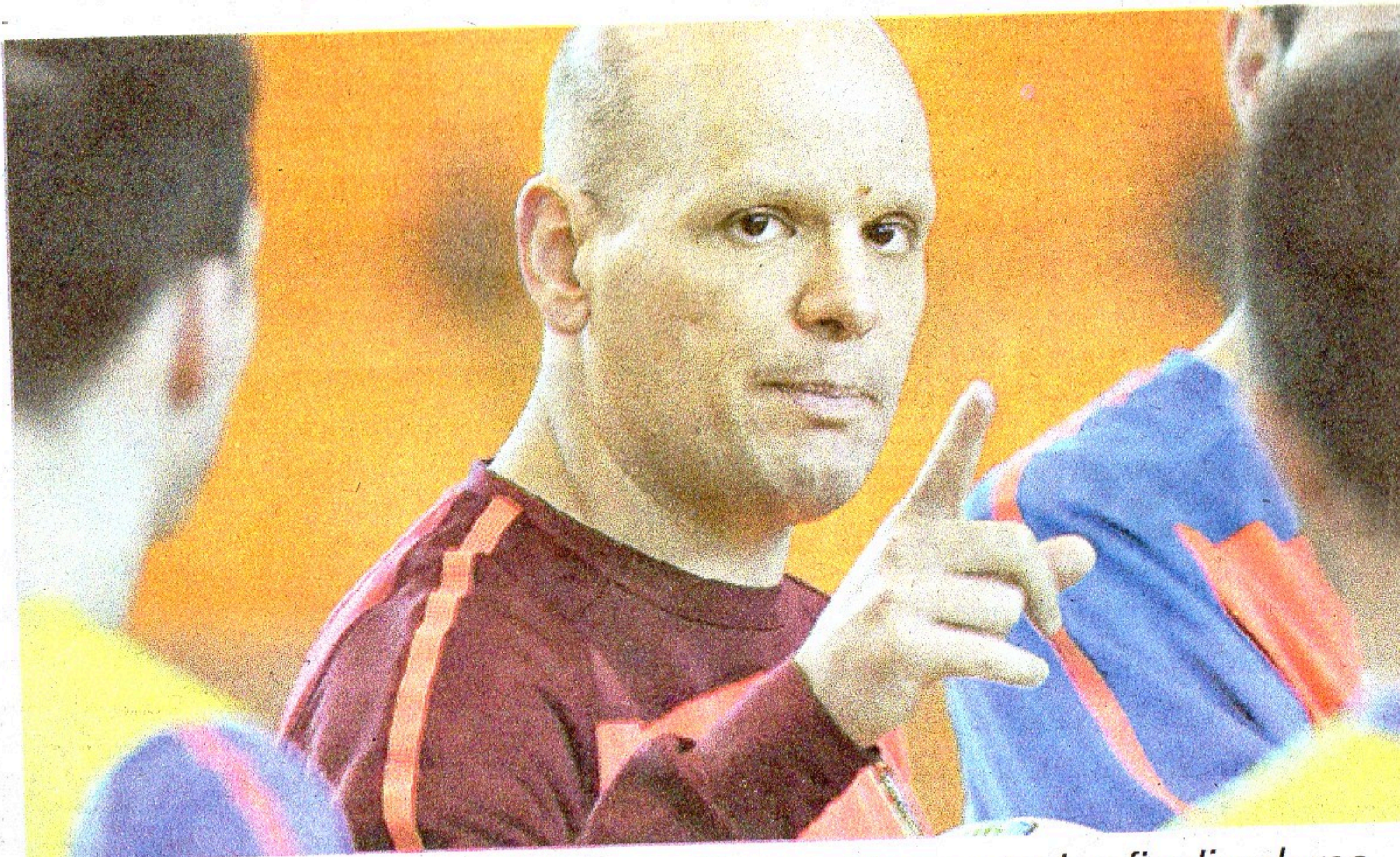
Record



CLÁUDIA MARQUES.
ZAGREB. CROÁCIA

está a “ultimar pequenos pormenores” e voltou a referir que, para já, todas as baterias estão apontadas ao duelo frente ao Azerbaijão, que considera importante “fundamentalmente por ser o primeiro jogo”.

Ainda assim, garantiu: “Existe uma grande tranquilidade em relação ao



BRUNO PIRES

VALOR. Jorge Braz sublinha que Portugal tem grandes finalizadores

que vamos encontrar no primeiro confronto. Temos consciência daquilo que queremos fazer e, acima de tudo, queremos começar bem”, referiu o técnico, de 39 anos.

“Sabemos do potencial que temos e as pessoas estão atentas a isso. É bom ver a nossa qualidade reconhe-

cida, mas isso não nos vai desviar do nosso trajeto e obrigações.”

Questionado sobre as falhas na finalização que por vezes se verifica, o selecionador foi perentório: “Temos grandes finalizadores. Não estamos preocupados com essas questões.” De resto, o treinador garantiu

que, desde o Europeu de 2010, a equipa amadureceu. “Espero que durante esta competição a equipa continue a crescer, porque queremos sempre melhorar”, rematou.

Esquecimento. Alésio Silva falhou a conferência de imprensa da UEFA, pois... esqueceu-se. O técnico brasileiro, que orienta o Azerbaijão (no qual alinham cinco compatriotas), falou apenas à hora do treino, analisando a formação das quinças. “O jogo com Portugal é sempre difícil, mas sabemos que eles também nos respeitam. Agora com Ricardinho... Ele pode fazer coisas diferentes, quebra qualquer tipo de marcação ou esquema que esteja planeado. Esperamos fazer um bom jogo, mas sabemos que é muito difícil”, referiu.

O selecionador sérvio Aca Kovicic considerou o grupo “muito difícil” e elogiou a Seleção Nacional: “Portugal não só é favorito a ganhar o grupo, mas também a conquistar o troféu.” □

É hoje a AG que elege os novos administradores do BCP. Advogado de Berardo entra como independente.

**Maria Teixeira Alves
e Maria Ana Barroso**
maria.alves@economico.pt

Hoje é o primeiro dia do resto da vida do BCP. Realiza-se a assembleia geral (AG) que tem tanto de importante como de pacífica e que vai contar com cerca de 48% dos accionistas presentes. Na agenda dois pontos: a alteração do modelo de governo e a eleição da nova administração que vai guiar o banco até 2014.

Para mudar os estatutos hoje bastam 32% dos accionistas votarem a favor, o que está garantido. Passa assim a vigorar o modelo de governo monista, onde há um conselho de administração e uma comissão executiva. É logo no ponto 1 da agenda, que aparece a proposta de alteração do contrato da sociedade, tendo em vista a adopção de um Conselho de Administração, Comissão de Auditoria e Revisor Oficial de Contas, bem como a criação de um Conselho Estratégico Internacional. Para isto ser aprovado são precisos dois terços dos 48% dos votos presentes. Por isso bastam os votos a favor dos accionistas Sonangol (12%); Teixeira Duarte (5,68%); Berardo (4,24%); Sabadell (4%); EDP (3%) e Fundo de Pensões do BCP (3,87%) para que a proposta de alteração de estatutos do banco passe, pois todos somam 32,8%. A isto acrescem as participações de outros accionistas que subscreveram a proposta que hoje é levada à votação: a InterOceânico que tem quase 2% e Hipólito Pires também com uma posição perto dos 2%.

Segundo sabe o Diário Económico, a CGD, que tem 3% do banco, marcará presença na AG. Mas é de esperar que o banco do Estado se abstenha, até porque a CGD estará de saída do capital do BCP. Não só porque essa é a indicação da 'troika' mas também porque é a intenção da gestão. A saída poderá acontecer já durante o futuro aumento de capital do BCP.

O Diário Económico tentou ouvir os principais accionistas do banco, mas poucos querem falar antes da AG. Contactada a Teixeira Duarte preferiu não fazer comentários. Fonte oficial lembrou que, como subscritora das propostas, a empresa revê-se nos argumentos que justificaram as

mesmas. E que existe "uma perspectiva positiva tanto da actual gestão como da nova", havendo "um consenso alargado" entre accionistas em redor destas alterações. Já fonte do Banco Sabadell refere que qualquer mudança será sempre "sem dúvida" para melhorar o BCP e que dará sempre "o seu apoio incondicional", até porque "as relações são muito boas". A mesma fonte refere que a presença no BCP "nunca foi especulativa". "Somos um accionista estável e assim queremos continuar", concluiu.

A reunião com os accionistas, que começa hoje às 15 horas no Tagus Park, nas instalações do

O QUE SE DIZ SOBRE A AG



Josep Oliu Creus
Presidente do Sabadell

"Somos um accionista estável, sempre o fomos e assim queremos continuar", diz fonte do banco presidido por Josep Oliu Creus. O Sabadell dá o seu "apoio incondicional" às mudanças da AG.



Pedro Maria Teixeira Duarte
Presidente da Teixeira Duarte

Este investidor histórico do maior banco privado português garante que há um alargado consenso em torno da AG de hoje e diz ter uma "perspectiva positiva" das "mudanças em curso".

BCP, tem tudo para ser pacífica. O nome de Nuno Amado, para presidente de uma comissão executiva que vai ser criada depois de eleita a Administração, é consensual para os accionistas - quer para os novos, quer os mais antigos, incluindo para os ex-administradores do BCP que estão ligados à fundação do banco. Nunca um nome foi tão consensual para gerir o BCP, nem Paulo Teixeira Pinto, nem Filipe Pinhal, nem mesmo Carlos Santos Ferreira reuniu a simpatia de todos.

Mas há alguns ex-administradores que questionam o nome de André Luiz Gomes no 'board' do BCP. Isto porque é advogado de Joe Berardo, que ainda é accionista. Estes accionistas lembram que o advogado de Berardo fez as denúncias aos reguladores usando documentos que o juiz António da Hora considerou terem sido obtidos com violação do sigilo bancário. "É estranho que André Luiz Gomes venha agora a integrar os órgãos sociais do BCP", dizem as nossas fontes. Mas é ao Banco de Portugal que cabe pronunciar-se sobre a legitimidade destes actos. Por outro lado questionam se os administradores que são advogados dos accionistas "entram para o 'board' na qualidade de representantes dos seus clientes ou se estão como administradores independentes?", referindo-se aos casos de André Luiz Gomes (advogado de Berardo) e a António Faustino (advogado da Teixeira Duarte).

Berardo pode estar de saída

O Diário Económico sabe que André Luiz Gomes entra como administrador independente. Isto é um sinal que Berardo está de saída do capital do BCP - já no próximo aumento de capital. Só isso explica que o advogado entre como gestor independente dos accionistas, uma vez que se manterá depois da saída de Berardo.

Na lista de accionistas presentes estarão presentes alguns ex-administradores: o próprio Jardim Gonçalves, bem como António Rodrigues. Já Filipe Pinhal e Christopher de Beck não irão à reunião. Segundo o Diário Económico soube não está prevista uma intervenção na AG do presidente cessante, Carlos Santos Ferreira, como era tradição sua. ■

Isabel Arriaga e Cunha, Bruxelas

● As expectativas de uma conclusão rápida do processo de reestruturação da dívida pública da Grécia saíram ontem furadas, agravando as incertezas resultantes do arrastamento da crise da dívida soberana que continuam a pesar sobre o resto da zona euro.

Evangelos Venizelos, ministro grego das finanças, foi ontem aconselhado pelos seus pares do eurogrupo a manter-se firme nas negociações que se arrastam há duas semanas entre o governo de Atenas e os credores privados – bancos, fundos de investimento, seguradoras – para o perdão de uma parte da dívida pública.

Olli Rehn, comissário europeu responsável pelos assuntos económicos e financeiros, chegou à reunião dos Dezassete, consagrada em grande parte à crise grega, mostrando-se confiante sobre a possibilidade de conclusão de um acordo nos próximos dias, “de preferência esta semana”.

O próprio Venizelos afirmara à chegada a Bruxelas esperar que a reunião do eurogrupo permitisse “passos sérios com vista a um acordo”.

A ideia subjacente era que os líderes europeus pudessem dispor dos termos do acordo durante a cimeira da próxima semana dedicada à aprovação de um novo “pacto orçamental” (ver texto ao lado).

Atenas anunciou no entanto à noite que, no seguimento da reunião de ontem, “as negociações vão continuar de forma intensa, devendo o governo apresentar uma proposta formal aos privados a 13 de Fevereiro.

A reestruturação da dívida grega, destinada a reduzir o seu peso de 160% do PIB actualmente para 120% em 2020, foi exigida em Outubro pelos governos do euro e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) como condição para concederem ao país um novo pacote de assistência financeira de 130 mil milhões de euros – depois de uma primeira ajuda de 110 mil milhões acordada em Maio de 2010.

Para isso, os credores – que detêm 200 mil milhões dos 350 mil milhões da dívida grega – terão de aceitar trocar de forma voluntária os seus títu-

los de dívida por outros com metade do valor nominal, para permitir um perdão de dívida de 100 mil milhões de euros. Face à recusa dos Dezassete de aumentar a ajuda, os privados terão de aceitar perdas reais superiores aos 50% dos seus créditos, o que estes condicionam à fixação de taxas de juro para os novos títulos de dívida a trinta anos algures entre 4 e 5%.

Charles Dallara, presidente do International Finance Institute (IIF), que negocia em nome de 450 bancos e credores privados, avisou no domingo que esta posição “é o máximo que pode ser feito no quadro de um plano de troca dita voluntária”.

Uma reestruturação da dívida que não seja voluntária comporta o risco de gerar um “evento de crédito”, o termo que designa um incumprimento de dívida – ou seja, a bancarrota da Grécia – o que, a confirmar-se, levará ao pagamento de avultados seguros contraídos pelos investidores contra, precisamente, este tipo de desfecho.

Este é um cenário que os responsáveis europeus querem evitar a todo o custo devido aos riscos que comporta de desestabilização total dos mercados financeiros e consequente contágio da crise da dívida à Itália e Espanha.

A exigência dos privados é no entanto combatida tanto pela Alemanha

120%

deveria ser o peso da dívida grega no PIB em 2020, depois de reestruturada. Actualmente o peso da dívida no PIB é de 160%

como pelo FMI, sob o argumento que agravará as dificuldades de Atenas no que toca ao reembolso da dívida e não garante a sua sustentabilidade.

“Nas condições actuais não podemos dizer que o objectivo de 120% de dívida em 2020 será atingido”, afirmou um diplomata alemão. Berlim mantém-se apesar de tudo confiante de que será possível alcançar um acordo: afinal de contas, afirmou o mesmo diplomata, “tanto o sector público como o sector privado têm o maior interesse em estabilizar a Grécia”.

Maria Fekter, ministra austríaca das

finanças, sublinhou por seu lado que mesmo se os bancos “não estão muito contentes”, um incumprimento “é muito mais caro” do que o plano que está em cima da mesa. Vários outros países deram sinais de poderem aceitar uma taxa de juro sobre os novos títulos com um ponto de partida de 3% e aumento progressivo nos anos seguintes, de maneira a que o seu valor médio ao longo do período se situe nos 4%.

Se os privados não aceitarem a oferta do governo, o primeiro ministro, Lucas Papademos, admitiu na semana passada a possibilidade de impor a reestruturação por decreto, sobretudo se os opositores estiverem em minoria no conjunto dos credores.

Atenas precisa desesperadamente de receber o novo pacote de ajuda europeia bem antes de 20 de Março, a data em que terá de refinanciar 14,5 mil milhões de euros de dívida pública. Para isso, no entanto, os ministros francês e alemão das finanças, François Baroin e Wolfgang Schäuble, insistiram ontem em que, além da reestruturação da dívida, Atenas terá de intensificar o pacote de reformas estruturais com que se comprometeu mas que continuam a fazer-se esperar.



A greve geral que paralisou a Bélgica mas não afectou o encontro dos líderes europeus

Susana Almeida Ribeiro,
em Bruxelas

Há muito que a Bélgica não via uma greve assim. Bruxelas foi muito afectada pela resposta dos trabalhadores às medidas de austeridade

● Caiu ontem uma neve fininha sobre Bruxelas. Sob temperaturas negativas, o centro da cidade esteve relativamente tranquilo graças à greve geral: a primeira de “frente comum sindical” desde 1993 contra as medidas de austeridade anunciadas pelo Governo belga.

Na zona de Porte de Namur, uma das mais comerciais de Bruxelas e onde se concentram igualmente muitos serviços, o PÚBLICO encontrou facilmente duas pessoas com comentários a fazer sobre a greve. Uma contra e outra a favor.

Geoffrey, de 36 anos, está contra a paralisação, que acabou por não o afectar porque vai sempre a pé para o trabalho. Discorda da greve porque acha que o mundo mudou: “Já não estamos em 1984. O mundo globalizou-se. Temos de nos adaptar. As pessoas têm de manter uma mente mais aberta e deixarem de pensar apenas nelas próprias.” Do seu lado Geoffrey parece ter 79% dos cidadãos a quem foi perguntado na semana passada, pelo jornal flamengo *Het*

Laatste Nieuws, se estão contra ou a favor da greve.

Pelo contrário, Tino, de 47 anos, trabalha nos serviços de distribuição de correio da Comissão Europeia mas ontem fez greve. Diz que a paralisação é uma “natural expressão de indignação dos trabalhadores” que têm sido muito prejudicados desde que estalou a crise financeira mundial. “Os patrões servem-se da desculpa da crise para tomarem uma série de medidas prejudiciais para os trabalhadores, incluindo as deslocalizações. Temos todos de participar neste protesto. Não fazer nada não é opção. Mesmo que esta greve prejudique pessoas que não têm culpa nenhuma, não podemos simplesmente ficar de braços cruzados e desmoralizados”, explica.

Apesar de alguns líderes sindicais terem desmentido que a greve teria como intenção perturbar o encontro de líderes europeus que decorreu ontem à tarde em Bruxelas, a verdade é que o *timing* foi oportuno. E paradoxal: no dia em que a Bélgica mostrava estar descontente com as medidas de austeridade, os líderes europeus vieram a Bruxelas comprometer-se com a necessidade de disciplina orçamental. Mas a greve geral não comprometeu a chegada dos líderes de Estado e de Governo à mesa da cimeira informal em que participou o primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho.

Nicolas Kerleroux, conselheiro de imprensa do Conselho da União Europeia, disse ao PÚBLICO que a única

alteração ocorrida foi a da chegada dos líderes europeus à base militar de Beauvechain, a cerca de 30km a sul da capital, e não ao aeroporto de Bruxelas. “À excepção disso, as coisas correram normalmente e não tivemos notícia de nenhuma delegação ou jornalista [compareceram mais de 1600] que tenha ficado impedido de aceder à cimeira.”

Imperturbáveis, os líderes europeus chegaram à cidade, onde debateram precisamente a política de reforço da disciplina das contas públicas e a necessidade de se gerar mais emprego e mais crescimento económico na Zona Euro. Muito em linha com este pensamento europeísta, Pasquel Delbart, um empresário belga de 47 anos que o PÚBLICO entrevistou numa das principais avenidas comerciais da cidade, afirmou que aquilo que deverá salvar-se desta crise é precisamente a UE: “É preciso repartir o défice e salvar a União. Sem ela é que não vamos a lado nenhum.”

Muitos sinais da greve

Quer se esteja de um lado ou de outro da barricada, terão sido poucas as pessoas que ontem não viram as suas vidas afectadas pela paralisação. O metro de Bruxelas fechou, os autocarros deixaram de circular e dos eléctricos nem sinal. As principais avenidas de Bruxelas, sobretudo os eixos que ligam as instituições europeias ao centro financeiro e comercial da cidade, estavam estranhamente de-

simpedidas para uma segunda-feira de frio e neve.

Fecharam igualmente escolas, serviços, algum comércio e mesmo várias fábricas, incluindo as da Coca-Cola, Audi e Volvo. Apesar de o aeroporto de Bruxelas se ter mantido aberto - apenas 10% dos voos terão sofrido os efeitos da crise -, o aeroporto de Charleroi, a sul da capital (onde aterram voos *low cost*), manteve-se fechado durante todo o dia. Também as ligações ferroviárias de alta velocidade que ligam Bruxelas a outras capitais europeias, nomeadamente Paris e Londres, começaram a sofrer os efeitos da greve logo no domingo à noite.

Os três principais sindicatos belgas (CSC, FGTB e CGSLB) consideraram a paralisação um sucesso logo ao início da tarde de ontem e exigiram nova ronda de negociações com o Governo, a fim de suavizar as medidas de austeridade impostas.

Esta greve - a primeira geral desde 2005 e a primeira de “frente comum sindical” desde 1993 - é uma resposta dos trabalhadores às medidas de austeridade anunciadas em Dezembro pelo governo de coligação liberal-socialista-centrista de Elio Di Rupo (socialista francófono), incluindo cortes nas pensões sociais e a proposta de aumento da idade de reforma dos 60 para os 62 anos. Os planos governamentais de austeridade prevêem uma poupança de 11,3 mil milhões de euros, o que significa que os belgas também terão de apertar o cinto.

● Em plena época de Carnaval, Luis Fernandes pergunta se é mesmo verdade que o Governo português não vai dar tolerância de ponto. “No Brasil não seria possível”, garante a sorrir. “Faz parte do brasileiro e seria até prejudicial para a economia”, acrescenta. O vice-ministro do Desporto, responsável pelos grandes eventos (chamam-lhe “mega-eventos”) que o país organizará nos próximos anos (Taça das Confederações em 2013, Campeonato do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016), sabe que samba e futebol fazem parte do ADN de qualquer brasileiro, o dele inclusive.

“O futebol passou a ser o caminho para a estruturação e consolidação da identidade nacional [do Brasil], diferencia o nacional do não nacional, não através da guerra mas do futebol”, assinala Fernandes. A maior prova futebolística do planeta regressa a casa pela primeira vez em mais de 60 anos: matar esta saudade irá custar 15 mil milhões de euros, mais do que os 13 mil milhões apontados para a organização dos Jogos, dois anos depois.

Fernandes é um brasileiro atípico. Tem pouco sotaque, fala um português fluente, influência dos pais, portugueses. A mãe é de Meda e o pai de Parambos, do concelho de Carraceda de Ansiães. “É considerada a aldeia mais sportinguista de Portugal”, lembra. “Tem 400 habitantes, há 398 sportinguistas, um do Benfica e outro do FC Porto. O meu pai é benfiquista, logo eu também...”, conta este cientista político e antigo professor. No Brasil, torce pelo Vasco da Gama.

Dois anos revolucionários

Ao PÚBLICO, Luis Fernandes diz não ter medo do enorme investimento que está a ser feito para receber os dois maiores torneios do planeta — até fez a conversão em euros, “28 mil milhões de euros” (“em Portugal não usam bilhões, pois não?”, perguntou). Primeiro o Campeonato do Mundo, depois os Jogos Olímpicos, dois anos que vão mudar a face do maior país da América do Sul.

Depois da grande desilusão de 1950, quando o Brasil perdeu a final do Mundial, no Maracanã, para o Uruguai (a derrota de 2-1 ficou toda nos ombros do guarda-redes Barbosa, o bode expiatório de uma das maiores humilhações dos brasileiros), Fernandes diz ter mais medo da selecção que Mano Menezes conduz do que com a organização da competição, conta a rir. Mais a sério, o responsável brasileiro reconhece que “a prioridade das prioridades são os mega-eventos em que o

Rendeiro convoca 100 testemunhas

■ Ex-presidente do BPP indica inúmeros ex-responsáveis de várias áreas no banco para serem ouvidos no processo de contra-ordenação da CMVM

● ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA/
/MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO

João Rendeiro arrolou cerca de 100 testemunhas no processo de contra-ordenação de que é alvo por parte da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Perante a dimensão deste caso, o ex-presidente do BPP, para não gastar quase 14 mil euros em fotocópias, solicitou a confiança do processo à CMVM, mas esta entidade não só negou o pedido, como não autorizou o seu representante a digitalizar os documentos.

Na sua defesa, a que o CM teve acesso, João Rendeiro, que está acusado da prática de contra-ordenações que poderão implicar

coimas no valor global de 2,5 milhões de euros, indica para serem ouvidos inúmeros ex-responsáveis e ex-quadros de várias áreas do BPP. E é o somatório desses múltiplos ex-funcionários que faz com que o número total de testemunhas indicadas possa ascender à centena.

Ex-banqueiro não quis pagar 14 mil euros por fotocópias

Desde logo, João Rendeiro pediu que identificasse e ordenasse a inquirição “de todos os membros da(s) administração(ões) do BPP que exerceram funções desde Dezembro de 2008, neles se incluindo os membros da Comissão Liquidatária”. É também pedida a identificação e inquirição de “todos os private-bankers e operacionais de retorno absoluto que exerceram funções no período de 2002 a 2011.”

O ex-líder do BPP pede ainda que o Banco de Portugal indique para serem inquiridos “os colaboradores e/ou membros dos órgãos de direcção que tenham tido conhecimento e/ou intervenção nos factos objecto da acusação”.



Carlos Tavares é presidente da CMVM desde 2005

João Rendeiro alega que a CMVM, ao não lhe dar a confiança no processo, afectou as suas garantias de defesa. Por isso, pede que seja proferida uma nova acusação e concedido novo prazo para fazer a sua defesa. ■

Processo tem 68 volumes

● O processo de contra-ordenação da CMVM contra o BPP é composto por 68 volumes. Ao todo, este caso tem mais de 28 mil folhas.

A investigação da CMVM arrancou na sequência da ruptura financeira do BPP, em Novembro de 2008, após a falência do banco norte-americano Lehman Brothers ter agravado a crise nos mercados financeiros. Ao longo da sua defesa, João Rendeiro recorda várias vezes essa crise. ■

As autoridades gregas começaram ontem a ceder à pressão internacional, aceitando parte das novas exigências da 'troika' para soltar um segundo resgate de, pelo menos, 130 mil milhões de euros e um 'perdão' de 100 mil milhões à sua dívida privada. A alternativa, avisaram os parceiros europeus, é o incumprimento em meados de Março.

O ministro grego da Administração Pública anunciou que, como exigido, irá dispensar 15 mil funcionários e fontes governamentais citadas em Atenas falam ainda de um corte na ordem de 20% no salário mínimo, mas na manutenção do subsídio de férias. O primeiro-ministro Lucas Papademos voltou a sentar-se à mesa com a 'troika' ao fim da tarde e prevê hoje à tarde fechar pacote com o resto do Governo, onde têm assento os maiores partidos.

Lisboa é das capitais mais ansiosas com este desfecho. Portugal e Irlanda são os primeiros na linha de contágio grego e cada atraso na decisão ou querela interna traduz-se em maior desconfiança nos mercados face ao êxito dos programas de socorro europeus. (ver texto ao lado) "Países que estão a fazer grandes esforços, como a Irlanda por exemplo, vêm-se, de certa forma, penalizados por uma situação externa", disse o porta-voz do comissário Olli Rehn, Amadeu Altafaj. "Há muito em causa para o resto da zona euro", avisou a chanceler alemã Angela Merkel.

O potencial de tensão social hoje em Atenas é enorme. A expectativa é que Papademos anuncie medidas que tocam no âmago das reivindicações sindicais num dia de greve geral. Os principais políticos terão de aceitar um reforço de austeridade quando a pré-campanha eleitoral já está nas ruas, tendo em vista o sufrágio previsto para Abril.

Os políticos gregos têm vindo a resistir à adopção tão violenta de medidas que representariam, segundo o Governo, mais de quatro mil milhões de poupanças, e que a 'troika' quer ver adoptadas de uma assentada. A queda no salário mínimo é o maior ponto de discórdia. Bruxelas expôs publicamente que, numa média de 12 meses, "o salário mínimo na Grécia é de 870 euros por mês" e

que em "termos comparativos, por exemplo em Portugal é de 570 euros [em rigor são 565] e em Espanha de 748 euros", explicou o mesmo porta-voz.

Fitch admite bancarrota

Mas o risco de bancarrota, e consequente saída do euro, estará na mesa dos políticos. Atenas precisa do segundo resgate para responder ao vencimento de títulos de dívida de 14,5 mil milhões de euros até meados de Março. A agência de notação financeira Fitch avisou ontem que "um incumprimento desordenado, o qual poderá incluir a saída da Grécia da zona



Angela Merkel
Chanceler alemã

"Sem acordo sobre a dívida externa grega não há mais ajuda. Sou a favor da ideia de passar os juros da dívida grega para uma conta bloqueada, para garantir que esse dinheiro estará disponível".



Nicolas Sarkozy
Presidente francês

"Os gregos assumiram compromissos, devem respeitá-los escrupulosamente. Não há escolha, o tempo urge, é uma questão de dias".

euro, não pode ser inteiramente posto de parte".

O grau de impaciência sentiu-se em todas as declarações dos mais relevantes líderes europeus. Em Paris, Merkel avisou: "Queremos que a Grécia continue no euro, mas quero deixar claro, uma vez mais, que não pode haver acordo se as propostas da 'troika' não forem implementadas. Elas estão em cima da mesa e algo tem de acontecer rapidamente". A seu lado, o Presidente francês, Nicolas Sarkozy, acrescentou: "Temos de resolver o assunto Grécia de uma vez por todas. O tempo está a esgotar-se".

Margem negocial chegou ao fim

A margem negocial já expirou, avisou a Comissão Europeia. "Já estamos para lá da data limite", disse Altafaj, lembrando que a "bola está no campo" das autoridades gregas. As negociações já duram há muitas semanas, não só entre a 'troika' e Atenas, mas também entre o Governo e os credores privados internacionais com vista a um corte voluntário de 50% da sua dívida, mais juros. Um acordo que, tudo indica, está "praticamente fechado", segundo fonte europeia.

No total, o acordo implicará a perda de 70% do valor a que os credores teriam direito, aceitando subscrever novos títulos gregos a um juro inferior a 4% até 2020 e depois superior. O objectivo é que a dívida seja de 128% em 2020, segundo os últimos cálculos. O atraso dos últimos dias vai implicar "menos tempo" para fazer esta troca de obrigações, defende a Comissão. Este acordo já poderia ter sido anunciado, mas foi travado pelos europeus, receando que com este perdão de dívida em carteira os políticos perdessem o incentivo para adoptar estas novas medidas.

Em Bruxelas argumenta-se que não se trata de mais austeridade, apenas de cumprir as metas estabelecidas no programa da 'troika'. "É resultado de medidas que não produziram os resultados esperados, que não foram aplicadas e, por outro lado, o contexto de menor crescimento também teve impacto". O crescimento grego em 2011 ficou muito abaixo do esperado, perfazendo um acumulado de perda de 8% riqueza nacional nos últimos dois anos. ■

Enquanto comerciantes evitam aumentos, hospitais, portagens e supermercados já actualizaram os preços.

Filipe Garcia

filipe.garcia@economico.pt

A crise permitiu que as compras de Natal fossem feitas a preço de saldo e que o reveillon ficasse mais em conta, mas no regresso ao trabalho, a regra foi outra. De hospitais e centros de saúde a restaurantes e supermercados, ontem foi dia da anunciada actualização de preços. “Perguntei logo: quanto vou pagar hoje?”, conta Anabela Gonçalves Pereira para quem a notícia foi boa. “O tabaco ainda está ao preço do ano passado. Quando subir vou notar”, diz à saída de um supermercado em Lisboa onde a factura “não foi maior que a habitual”. Mas se houve quem conseguisse fugir, nas ruas da capital também não faltava quem tivesse entrado em 2012 com surpresas pouco agradáveis.

“Durante a semana, vou passar a dormir em casa dos meus pais que vivem em Lisboa”, conta Henrique Baião, informático de 30 anos, que mora na Costa de Caparica e trabalha em Loures. Mensalmente, entre portagens e combustível, são mais de 150 os euros gastos e as refeições fora de casa também já foram adaptadas ao novo cenário económico. “No máximo, por semana, janto duas vezes fora. Para o almoço, levo sempre comida de casa”, conta.

Mas desta vez, mesmo a factura do supermercado vai subir. “Nota-se em tudo”, conta Maria Ferreira dos Santos que, à saída de um supermercado no centro de Lisboa, foi apanhada desprevenida pelo aumento no rolo de carne. “Diz na factura, já paguei os 23% de IVA”, conta. “Temos de nos mentalizar, não ganhámos nada em ser pessimistas”, aconselha. Entre supermercados, será sempre possível escolher onde fazer as compras, procurar os mais baratos e seleccionar os produtos mais em conta.

No sistema nacional de saúde, o impacto será inevitável e ontem foi o dia da estreia do novo tarifário - as consultas passaram de 3,10 para dez euros e uma ida às urgências disparou dos 9,6 euros em vigor até à semana passada para um máximo de 20 euros. “Depende das pessoas,

Reportagem
em Lisboa

Medicamentos ficam hoje mais baratos

A partir de hoje os medicamentos ficam mais baratos para os utentes e a margem de lucro das farmácias e dos distribuidores diminuí. As farmácias dispõem ainda de um prazo de três meses para escoar medicamentos ao preço antigo, mas não poderão já colocar à venda novos medicamentos que não tenham os preços actualizados de acordo com a nova lei. As novas regras para formação dos preços de medicamentos constam de uma portaria publicada ontem em Diário da República e que determina que os preços dos medicamentos genéricos “devem ser reduzidos até 50% do preço máximo, administrativamente fixado, do medicamento de referência com igual dosagem e na mesma forma farmacêutica”. Nos casos em que os preços de venda ao armazenista sejam inferiores a dez euros o preço máximo de venda ao público dos medicamentos genéricos deve ser reduzidos até 75% do preço do produto de marca com o mesmo princípio activo.

mas já temos ouvido uns protestos”, conta ao Económico uma das funcionárias das urgências do Hospital de Santa Maria.

“Para já vamos tentar não fazer reflectir os aumentos nos clientes, mas só no final do mês avaliaremos a pancada”, diz Joaquim Castro que há 38 anos gere o restaurante Tico Tico da Avenida Rio de Janeiro, em Lisboa. Sem memória de um aumento tão brusco da carga fiscal, Castro reconhece que 2011 nem foi pior que os anteriores, mas não tem ilusões. “Os 20 mil euros de IVA que pagamos devem passar para uns 30 mil. O cliente não sentirá tanto, porque os aumentos serão graduais”, diz.

Ao fundo da Avenida da Igreja, também em Lisboa, no Roca, há 22 anos nas mãos de Armando, os clientes tiveram uma agradável surpresa. “Para já não mexemos nos preços. Vamos avaliar no final do mês. Sei de quem o tenha feito, mas aumentar já não é boa política. É melhor vender mais barato e ter mais clientes”, sugere, deixando no ar a promessa de manter os actuais 60 cêntimos por café ao balcão e mais dez cêntimos se a esplanada for o local escolhido para a bebida que passou a ser alvo da taxa máxima do IVA.

Quem aproveitou as primeiras horas do ano para ir ao cinema sentiu um “aumento significativo”. Inês Lourenço, de 22 anos, foi ao Monumental, no Saldanha, ver o mais recente filme de Roman Polanski. O preço também era novo - os bilhetes para jovens passaram de quatro para 5,5 euros. “Não fará com que deixe de ir, mas vai ser difícil manter a regularidade que tinha”, admite.

Seja pela subida nas contas do hospital, do supermercado, pela inflação nas bicas ou nas refeições, certo é que, como diz Inês, nesta altura “toda a gente fala do aumento generalizado dos preços” e o quotidiano mudará. A receita será nas ruas a mesma que Passos Coelho tem adoptado: “Cortar em tudo o que é acessório”. Inês Lourenço não poupa no exemplo. “Estamos em época de saldos mas acho que as compras em roupa terão de esperar”. ■ com M.T

■ Grupos do distrito de Aveiro trabalham dia e noite para que nada falhe nos cortejos. Crítica social domina

● ANA SOFIA COELHO/

/FRANCISCO MANUEL TEXTOS

● MANUEL VITORIANO FOTOS

Boa-disposição e sátira podem ser as palavras que melhor caracterizam o Carnaval em Ovar e Estarreja. Nas duas cidades do distrito de Aveiro, os festejos ainda fazem lembrar a cultura de cada região.

Em Estarreja, o desfile vai ter uma procissão dos Passos (Coelho, como o primeiro-ministro). O carro, que também caracteriza o Zé Povinho, é da responsabilidade do grupo 'Tas'ku'ela' e começou a ser pensado em Setembro. "Temos 13 anos e a nossa

matriz é sempre a mesma: a crítica social", explica Nuno Figueiredo, presidente do grupo, que tem 40 pessoas. O elemento mais novo tem 8 anos e o mais velho 50. O tema 'Procissão dos Passos' retrata a morte do País e tem vários andores: um para a perda dos subsídios de férias e de Natal, outro para a República das Bananas: Buraco da Madeira. O terceiro é dedicado ao casaliinho Merkel-Sarkozy.

A poucos dias da saída do cortejo, a azáfama nos pavilhões e sede dos 'Marados', em Ovar, é

cada vez mais intensa. São muitos meses de trabalho e planeamento, para que nada falhe na hora H. "Já vencemos por seis vezes na categoria de grupos e as

nossas responsabilidades são acrescidas", explica ao **CM** Paulo Figueiredo, líder do grupo, que tem 66 elementos.

Pouco incomodados com a recusa do Governo em dar tolerância de ponto, os 'Marados' acreditam

que até funcionou como um factor de motivação. "Está a despertar muita curiosidade entre o público", diz Paulo Figueiredo. ■

"Tolerância de ponto está a despertar curiosidade"

Paulo Figueiredo

■ José Couceiro, treinador do Lokomotiv Moscovo, considera que a ausência de Danny da eliminatória do com o Benfica, devido a lesão, é uma contrariedade para o Zenit S. Petersburgo. O ex-treinador do Sporting explica que o internacional português é “fundamental” no processo de jogo do adversário dos encarnados, nos oitavos-de-final da Liga dos Campeões.

“O Zenit tem mais uma desvantagem, por causa da lesão de Danny. Trata-se de um jogador muito influente”, sublinha Couceiro, em declara-

Águias vão defrontar a equipa “mais bem preparada do campeonato russo”

ções a **Record**, acrescentando: “Nestes jogos, o Zenit é uma equipa essencialmente vocacionada para as transições e o Danny é elemento fundamental neste processo.”

O técnico português, de 49 anos, realça, no entanto, que o Zenit “é a equipa mais bem preparada do campeonato russo”. É está convicto de que o treinador saberá encontrar solução para colmatar a ausência de Danny, que se lesionou no último encontro de preparação do conjunto orientado por Luciano Spalletti, graças aos “bons jogadores” que possui, sem alterar a forma de jogar.

Couceiro, que no verão passado assinou pelo emblema moscovita, depois de ter deixado Alvalade, refere que os portugueses “não viram o melhor Zenit”, quando os russos jogaram no Porto, na última jornada da fase de grupos da Champions, uma vez que a equipa estava “desfalcada e enfraquecida”.

Com o regresso da prova milionária, o responsável pelo Lokomotiv, que estagiou no Algarve, lembra que os clubes russos estão “sem competir desde dezembro”. “São mais de dois meses



AMIGOS. Técnico português do Lokomotiv deixa indicações a Jesus

Sessões de treino em piso coberto

• Depois do estágio realizado em Itália, o Zenit retomou a preparação para o encontro com o Benfica no final da semana passada. A formação orientada por Spalletti treinou-se na academia do clube, utilizando o estádio coberto. Desta forma, o adversário do conjunto lisboeta preservou o relvado do Estádio Petrovsky, que ontem foi vistoriado pela UEFA e que tantas dúvidas tem levantado. O piso foi submetido a um tratamento intensivo, através do aquecimento por lâmpadas ultravioleta.

sem jogos e este é um ‘handicap’ muito grande, em contraponto com o Benfica, que está em plena competição.” O Zenit, depois de receber o Benfica, só volta a jogar a 3 de março, visitando o CSKA Moscovo, na 33.ª jornada do campeonato daquele país – a 32.ª realizou-se a 27 de novembro.

Pista de hóquei. Outra condicionante que Couceiro destaca tem a ver com as condições climáticas, que poderão prejudicar o relvado do Estádio Petrovsky, onde jogará o Benfica. O Lokomotiv, por exemplo, tem de receber o At. Bilbao, na Liga Europa, no Estádio Luzhnik, cujo piso é sintético, e não no seu recinto.

Na Rússia, o frio tem sido intenso e, à hora do jogo entre o Zenit e o Benfica, são esperados entre 14 e 19 graus negativos. Ainda assim, ape-

«Meio-campo sabe controlar e jogar»

• Definindo como objetivo a qualificação do Lokomotiv para as competições europeias, Couceiro lembra ser “concorrente” do Zenit no campeonato russo. Daí que não queira abrir muito jogo quando toca a fazer a radiografia da equipa de Spalletti ou falar dos pontos fracos. “Prefiro destacar o que mais gosto, que é o seu meio-campo. Sabe controlar e jogar, tem experiência.”

sar de os responsáveis do clube de S. Petersburgo terem equacionado outros estádios, o encontro, a realizar-se, será mesmo no Petrovsky. “A questão não tem a ver com as temperaturas. O frio não é o principal problema, mas as condições do relvado, que pode ter gelo ou neve. Pode não estar praticável, transformando o jogo numa partida de hóquei”, sugere.

Avaliando prós e contras, Couceiro é da opinião de que o Benfica “está mais do que avisado” e considera ser

PORMENOR

Polémico. Danny marcou um golo na vitória (3-1) do Zenit frente ao FC Porto, em S. Petersburgo, na 2.ª jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões. A forma como festejou irritou os dragões.

“uma vantagem” para as águias jogarem fora na 1.ª mão. “O primeiro jogo será decisivo”, sustenta, considerando: “O Benfica tem jogado bem e mostrado futebol ofensivo. Tem feito golos e possui capacidade para marcar em qualquer campo.” Ainda assim, recusa dizer onde pode chegar a formação de Jesus: “Tem de pensar neste adversário e, se passar, no seguinte.” □

